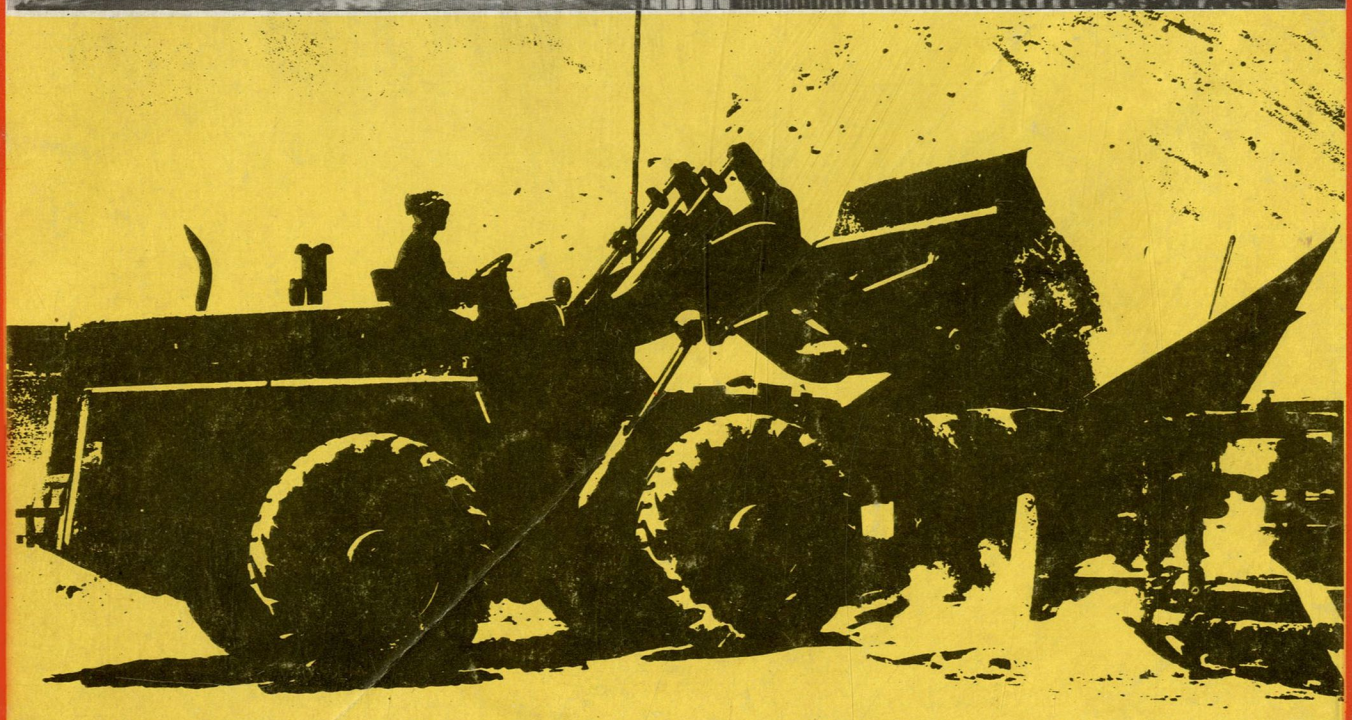
Sudene Informa

JANEIRO - FEVEREIRO - 1973



NEM SÓ DE TRADIÇÃO VIVE A BAHIA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, SUDENE. Criada em 15 de dezembro de 1959.

SECRETARIA EXECUTIVA

SUPERINTENDÊNCIA

SUPERINTENDENTE: Evandro Moreira de Souza Lima; **SUPERINTENDENTE ADJUNTO:** Aluíso Moreira Didier; **SUPERINTENDENTE ADJUNTO SUBSTITUTO:** Ferdinando de Oliveira Santos Neves; **CHEFE DO GABINETE:** Fernando Antônio M. da Cunha.

DIRETORIA

Alfredo Diamantino Bandeira – **ENERGIA**; José de Jesus Moreira de Morais Rêgo – **AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**; Fernando Antônio M. Gonçalves – **ASSESSORIA JURÍDICA**; Gilberto Osório de Andrade – **RECURSOS HUMANOS**; Walfrido Salmito – **INDUSTRIALIZAÇÃO**; Inaro Fontan Pereira – **TRANSPORTE**; Alcimar Macedo – **ASSESSORIA TÉCNICA**; José Rocha de Albuquerque – **DIRETORIA FINANCEIRA**; Leonides Alves da Silva Filho – **ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**; Luiz Coelho de Lira – **ADMINISTRAÇÃO GERAL**; Manoel Sílvio Carneiro Campelo – **RECURSOS NATURAIS**; Mário Reinaux Paes Barreto – **AUDITORIA**; Nivaldo Castelo Branco de Pontes – **DIRETORIA DE PESSOAL**; Raimundo Rands Barros – **SANEAMENTO BÁSICO**; Vanildo Alves de Moura – **SECRETARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO.**

ESCRITÓRIOS

MARANHÃO: Pedro de Souza Brito. Praça Marechal Deodoro, 32 – São Luís; **PIAUÍ**: Vicente Castro Saraiva Câmara. Rua Oswaldo Cruz, 2344 – Teresina; **CEARÁ**: Elias Lima Barros. Rua Carlos Vasconcelos, 1338 – Fortaleza; **RIO GRANDE DO NORTE:** Antônio de Pádua Pessoa. Rua João Pessoa, Ed. Canaçu. – Natal; **BAHIA:** Liberato José Siqueira de Carvalho. Rua Miguel Calmon, 15 – Salvador; **MINAS GERAIS:** Marcelo José Furtado de Souza. Av. Presidente Vargas, 128 – Montes Claros; **GUANABARA:** Pedro Augusto da Costa Pereira. Rua do Carmo, 27, 11º and. – Rio de Janeiro; **SÃO PAULO:** Walter Faria Pereira de Queiroz. Av. Angélica, 626 – São Paulo. **BRASÍLIA:** Raimundo Edilson Pessoa Cavalcanti. Edifício do Ministério do Interior – **SAS** – 5º and.

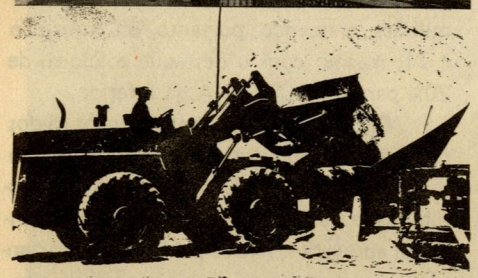
NOVA SEDE DA SUDENE - RECIFE - SITUAÇÃO EM JANEIRO 73

Sudene

1-2 JANEIRO/FEVEREIRO-1973

Informa

Em 19/09/73
330.305
5943



IGREJA DO BONFIM —

ENXOFRE: MATÉRIA-PRIMA DA TIBRÁS

ATIVIDADES 1972 4
BAHIA 8, 10, 14, 20, 26, 33
COMEMORAÇÃO 18
CONSELHO 22
PANORAMA 23
ALTO NÍVEL 25
AGRICULTURA 30
TRANSPORTES 31
DESENHO INDUSTRIAL 32

DESTAQUE Pág. 4

MAIS UM ANO DE DESENVOLVIMENTO

SUDENE INFORMA — Revista bimestral da SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE — **SUDENE** — Sede: Edifício do INPS, Avenida Dantas Barreto, Recife, Pernambuco. Editada pela Divisão de Documentação do Departamento de Administração Geral, com supervisão do Gabinete do Superintendente e colaboração da Assessoria de Relações Públicas. Distribuída gratuitamente a entidades e pessoas interessadas no Desenvolvimento do Nordeste. Correspondência e solicitações para: **SUDENE INFORMA** — Rua Sete de Setembro, 144, Recife, Pernambuco. Telefones: 221.639 e 220.417. **CONSELHO EDITORIAL:** Fernando A.M. da Cunha, Chefe do Gabinete do Superintendente; Luiz Coelho de Lira, Diretor do Departamento de Administração Geral: Amílcar Dória Matos, Assistente Técnico do Superintendente, Severino S. Monte, Chefe da Divisão de Documentação; Waldimir Maia Leite, Chefe da Assessoria de Imprensa; Laércio de Medeiros Cirne, Chefe da Secção de Editoração e Divulgação, Redator e Coordenador. **EQUIPE DE REDAÇÃO**: Ana Maria Campelo de Melo, Gilvando da Costa Paiva e Joaquim de Moraes Coutinho Júnior. **ARTE**: Marcelo Borges. **COPY DESK**: C. Cordeiro. **FOTOGRAFIAS**: João Barbosa da Penha e Valdemir Gomes Queiroz. **SECRETARIA E ARQUIVO**: Severino do Espírito Santo Silva. **COMPOSIÇÃO**: Antônio Balduíno Sobrinho (IBM COMPOSER). **IMPRESSÃO:** Equipe do Setor Gráfico e de Reprodução da Divisão de Documentação da **SUDENE.** Encarregado: Salomão Jalfim Filho.

É livre a transcrição de matéria desde que se cite a fonte.

Tiragem: 10:000 exemplares.

SUDENE Inf. V. 11
N. 1 e 2 — Pág. 1 - 36
janeiro / fevereiro de 1973

1972 - DEZEMBRO

MAIS UM ANO DE DESENVOLVIMENTO

É a administração dos incentivos fiscais um dos aspectos mais relevantes da contribuição da **SUDENE** à economia nordestina, como bem o demonstram os resultados do ano de 1972, em termos de investimentos, liberações e projetos em funcionamento. Outro ângulo importante da ação da **SUDENE** no ano que passou é o referente às atividades destinadas a prevenir os danosos efeitos da seca em algumas áreas da Região.

Além disso, em 1972, a **SUDENE** celebrou 325 convênios e contratos com os diferentes órgãos federais, estaduais, paraestatais e entidades privadas do Nordeste, em todos os setores de atividades, no valor de Cr$ 74,8 milhões.

INCENTIVOS FISCAIS — Na última reunião do Conselho Deliberativo da Autarquia, em 1972, dia 20 de dezembro, o Superintendente Evandro de Souza Lima anunciou a adoção de medidas internas para coibir possíveis pressões altistas sobre o mercado de incentivos fiscais do Sistema 34/18. Entre elas, está a revogação da Resolução 1162/65 — que permitia a aplicação dos recursos dos incentivos para amortização de financiamentos oficiais — e a transferência de projetos agropecuários até o limite de 20 mil salários mínimos para o PROTERRA.

A esse respeito, o Superintendente da **SUDENE** fez os seguintes esclarecimentos, durante a última reunião do ano do Conselho Deliberativo, presentes os Ministros Costa Cavalcanti, do Interior, e João Paulo dos Reis Velloso, do Planejamento:

"Observa-se uma verdadeira guerra psicológica em relação à taxa de captação de incentivos, que alguns desejam bastante elevada.

Com base em números, pretendemos demonstrar que o custo de captação, que se procura elevar além dos limites normais, independe do maior ou menor volume disponível para aplicação. Para surpresa e admiração nossa, alguns interessados no aumento das taxas de captação tiveram a aquiescência de alguns beneficiários.

O quadro anexo revela que a oferta de recursos não é o principal fator responsável pelo crescimento artificial das taxas de captação.

O quadro nos demonstra:

Recuperação extraordinária da SUDENE, em termos de opções neste ano. Ela teve um crescimento de 48%, quando no ano anterior fora apenas de 12%. Passou de Cr$ 1 bilhão em 71 para Cr$ 1,5 bilhão em 72, aproximadamente, quando de 70 para 71 crescera apenas de Cr$ 939 milhões para Cr$ 1 bilhão.

Se em 71 houve um decréscimo na percentagem total dos incentivos (**SUDENE**, SUDAM, Reflorestamento, Pesca, Turismo), de 54% para 47%, crescendo apenas 12% nos da própria **SUDENE**, em 1972 manteve os 47% daquele total, crescendo 48% em relação às opções para a **SUDENE**, em 71.

Os resultados obtidos nesse campo, pela **SUDENE**, são devidos, em grande parte, ao esforço conjugado do BNB, dos Governos Estaduais e desta Autarquia, com o pleno apoio dos órgãos privados da Região, que tudo vêm fazendo para demonstrar aos investidores de outras áreas — notadamente de São Paulo (50% dos incentivos) - e da Guanabara e Estado do Rio (25% dos incentivos) — através de conferências, palestras, entrevistas, mesas redondas, visitas etc. — as grandes oportunidades do Nordeste.

Após o destaque de 30% em 71, ou sejam Cr$ 314 milhões para o PIN, o valor da opção diminuiu para Cr$ 736 milhões, tendo decrescido, portanto, de 22% em relação a 70.

Com o destaque de 50% em 72 (30% para o PIN e 20% para o PROTERRA), ou sejam Cr$ 777 milhões, o valor da opção líquida atingiu a metade, ou sejam Cr$ 777 milhões, crescendo, portanto, 8% em relação a 71, mesmo com o destaque adicional de 20% para o PROTERRA, já referido.

O BNB continua mantendo os saldos necessários à liquidez e pronto atendimento do sistema de incentivos, revelando a disponibilidade de recursos para comprometimentos já aprovados, não se justificando, portanto, taxas elevadas de captação nem as atitudes de intranquilidade do mercado.

Não há razão, assim, em absoluto, para a guerra psicológica de aumento da taxa de captação de incentivos.

Se essas taxas elevadas estivessem sendo pagas por muitos, é evidente que o saldo no BNB deveria ter decrescido a níveis incompatíveis à liquidez e ao pronto atendimento do sistema.

Os pretextos dos destaques dos incentivos fiscais, originariamente só da **SUDENE**, induziram alguns a criarem um clima de intranquilidade, de falta de dinheiro, de desequilíbrio entre a oferta e a procura, e a cobrarem e a pagarem taxas mais elevadas do que as permissíveis.

Em termos de **SUDENE**, o dinheiro dos incentivos fiscais existe, como demonstram os saldos no Banco do Nordeste.

Numa medida contra essa guerra psicológica, diminuimos, conforme mostramos no quadro anterior, o comprometimento do

34/18, neste ano de 72, e na reunião de hoje estamos propondo a revogação da Resolução 1162, de 1965.

Além disso, temos sugerido uma série de medidas que estão, algumas, sendo aplicadas e outras em estudo, as quais visam ao aperfeiçoamento e racionalização do sistema.

Entre elas, mencionaríamos:

1º — maior seleção e controle dos escritórios de captação;

2º — diminuição dos prazos de aplicação;

3º — passagem dos projetos agropecuários, até 20.000 vezes o maior salário mínimo, para o PROTERRA, com financiamento integral;

4º — Simultaneidade de pagamento do imposto de renda com o dos incentivos fiscais.

A **SUDENE** vem trabalhando, rigorosamente, dentro de um orçamento do 34/18, garantindo o equilíbrio da oferta e da procura dos incentivos fiscais, como os números dos nossos quadros demonstram, restando aos demais integrantes do sistema — depositantes, beneficiários e captadores de recursos — cumprirem também a sua missão, com vistas ao funcionamento normal do sistema.

Com esse esclarecimento, desejamos sugerir uma contra-ofensiva à guerra psicológica dos que procuram pertubar o sistema, em benefício próprio.

O Governo está alerta e ciente de todas essas manobras e agindo, como sempre, para coibi-las".

Investimentos e Liberações — Os investimentos aprovados em 72 correspondem a 65% do orçamento de todos os Estados do Nordeste, num total de 3,5 bilhões. Como a cada cruzeiro liberado corresponde, em média, igual importância de recursos próprios dos empresários, a conclusão é que foram injetados este ano, na área de atuação da **SUDENE**, Cr$ 1,7 bilhão, que representa 48% do total do orçamento dos Estados nordestinos.

A constante preocupação da **SUDENE** com o equilíbrio da oferta e da procura dos incentivos fiscais, resultou no comprometimento, em 1972, dos incentivos nos projetos aprovados, de 10% menos do que no ano anterior. Considerada a inflação deste ano, o seu valor de pressão sobre o mercado dos incentivos está sendo muito menor.

Projetos em funcionamento — Durante o ano de 1972, entraram em funcionamento 58 empreendimentos industriais (mais de um por semana), com um valor global de investimento da ordem de Cr$ 1,4 bilhão. Desses, 32 são fábricas novas e 26 correspondem a modernizações e ampliações concluídas. Entre essas, em termos de volume de investimentos, avultam os seguintes empreendimentos: **Alumínio S.A**, em Pernambuco, com investimentos de Cr$ 275 milhões; **FISIBA**, na Bahia, Cr$ 160 milhões ; **SAFRON-TEIJIN**, Bahia, Cr$ 150 milhões ; **PASKIN**, Bahia, Cr$ 130 milhões; **PAFISA**, Pernambuco, Cr$ 46 milhões; **Alimonda**, Pernambuco, Cr$ 40 milhões; **Ligas de Alumínio**, Minas Gerais, Cr$ 30 milhões ; **MERCK**, Maranhão, Cr$ 26 milhões; **FAE**, Ceará, Cr$ 15 milhões; e **TOK**, Minas Gerais Cr$ 8 milhões.

Assim, sobem a 458 as empresas em funcionamento e que tiveram seus projetos aprovados pela **SUDENE**.

A entrada em funcionamento destas novas fábricas fez o Nordeste aparecer, pela primeira vez, nas estatísticas nacionais referentes à produção de laminados de alumínio, fios sintéticos, papel para escritórios, detergentes em pó, material elétrico e vários outros bens intermediários ou finais, alguns deles essenciais ao funcionamento de outras indústrias e os demais de consumo obrigatório na Região ou fora dela.

Ao lado disso, o Nordeste aumenta sua

produção de outros bens, com utilização de matérias-primas locais — como é o caso da refinação de açúcar ou produção de novos óleos vegetais refinados.

No mesmo período, passaram a funcionar mais 19 estabelecimentos agropecuários na Região, com os incentivos da **SUDENE,** correspondendo a valores de investimentos da ordem de Cr$ 75 milhões.

Eleva-se, desse modo, a 129 o número de projetos agropecuários que se encontram em funcionamento no Nordeste, desempenhando importante papel na oferta de produtos primários aos centros consumidores do Nordeste.

Ao todo, são 587 os empreendimentos industriais e agropecuários, em funciomento no Nordeste, com o apoio da **SUDENE.**

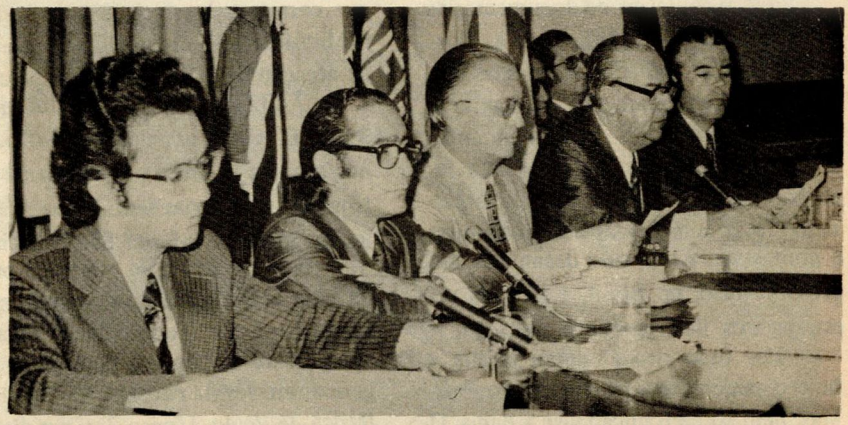
ESTIAGENS — Em 1972, foi executado um programa de obras — com recursos no valor de Cr$ 5,2 milhões — consideradas preventivas contra os efeitos da estiagem em alguns Estados nordestinos e visando à construção de aterros, barragens, açudes e aguadas, perfuração, instalação e manutenção de poços.

A ação se fez mais ampla no Ceará, onde foram aplicados Cr$ 2,4 milhões, notadamente na região dos Inhamuns.

Para reforçar os setores de transporte e equipamentos dos Estados e dos demais órgãos executores do programa, a **SUDENE** — a exemplo do ano anterior — cedeu, a título de doação, mais 47 veículos, o que dá um total de 770 viaturas doadas pela **SUDENE,** nestes dois últimos anos, para o apoio direto aos Estados e órgãos já referidos.

Igualmente foram doadas, no exercício de 1972, 54.000 ferramentas de diversos tipos, das quais 30.000 para o Ceará, o que dá um total de 994.000 ferramentas doadas pela **SUDENE,** no mesmo período 71/72.

Particularmente no Estado do Ceará, a **SUDENE** vem executando um programa de construção de 14 açudes, perfuração de 100 poços e instalação das respectivas bombas. Desses, 78 já se encontram em plena utilização. Foi antecipada a entrega de recursos para a execução do projeto de irrigação do Açude Várzea do Boi, no mesmo Estado, e para o qual já foram destacados Cr$ 6 milhões. Ao mesmo tempo, a **SUDENE** vem pleiteando verbas federais para o projeto de irrigação do Riacho do Sangue, no Ceará, e para execução de 2 projetos de colonização no Vale do Gurguéia (Piauí), com o objetivo de empreender o deslocamento de algumas centenas de famílias, de locais de fortes estiagens, para uma região fértil, onde possam ter uma vida menos sacrificada e mais útil a si mesmas e à sociedade.



A **SUDENE** lançou um programa de financiamento de poços a baixo custo, cujo primeiro contrato, no valor de Cr$ 2 milhões, com o Banco do Brasil, foi assinado na reunião de dezembro de 1972 do seu Conselho Deliberativo. O valor total dos financiamentos deverá atingir Cr$ 9,2 milhões.

Através do processamento eletrônico de dados está a Autarquia estudando o comportamento da agricultura de subsistência em várias regiões do Polígono das Secas. Será mais um elemento que, acrescido aos dados climáticos e de solos, fornecerá subsídio para uma política do Governo quanto ao dimensionamento populacional de determinadas áreas de fortes estiagens. Há certas áreas que não oferecem a menor condição sequer para a agricultura de subsistência. O crescimento populacional nessas áreas agrava as medidas de emergência que todos os anos os diferentes órgãos são chamados a tomar. Além do mais, esses mesmos problemas, sempre urgentes e angustiantes, perturbam os trabalhos produtivos tão necessários à Região. Os estudos agroclimáticos comprovam que, dentro de um mesmo Estado, há regiões bem mais férteis do que outras e que possibilitam aos seus habitantes melhores condições de vida.

Importante convênio entre a **SUDENE** e o Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos, visa ao estudo da viabilidade técnica e econômica de nucleação artificial das nuvens, como meio de aumentar a precipitação pluviométrica do Polígono das Secas. O convênio, estribado no que há de mais moderno em ciência e tecnologia no Brasil, utiliza uma grande equipe altamente qualificada. Os relatórios mostram que modificar o tempo é tarefa relativamente fácil. Difícil é controlar essa modificação. Se a modificação não for realizada com exímia técnica, poderá ocasionar a diminuição ou até mesmo a anulação da quantidade de chuva que cairia numa determinada Região, em condições ambientais normais.

Com base nas precipitações médias dos últimos 62 anos e nas probabilidades médias de sua ocorrência, pode-se afirmar, até o momento, que a situação é normal no Nordeste como um todo.

O que se tem observado nas áreas mais em evidência dos Estados do Ceará, Bahia e Pernambuco, é o resultado da falta de água nos reservatórios que abastecem as populações humanas e o gado. Isso devido à insuficiência das precipitações do inverno passado, para reabastecimento dos açudes, aliadas ao fato de se acharem essas áreas, atualmente, no fim do período de estiagem, quando as reservas hídricas estão em seus níveis mais baixos.

Com há boa probabilidade de precipitações, as crises observadas no abastecimento de água poderão ser superadas de um dia para outro, bastando para isso que se iniciem as chuvas, como aliás já começou a ocorrer em alguma das áreas em evidência.

O plantio nas áreas onde ainda não choveu o suficiente tem início a partir de janeiro, enquanto nas demais áreas os calendários de chuvas e plantios têm sido mais compatíveis.

São incontáveis os documentários sobre a história, as tradições e as belezas da Bahia. Salvador, com suas ruas tortuosas, suas inúmeras ladeiras com casarios de azulejos e com varandas, suas igrejas seculares decoradas com ouro, seu rico folclore, seu variado artesanato e suas comidas típicas, por muitas e muitas vezes tem sido decantada, em prosa e verso, no Brasil, e louvada por estrangeiros ilustres que a visitaram.

Por tudo isto a capital baiana é hoje o maior centro turístico do País. Mas, nem só de tradição vive a Bahia. O progresso que ali se realiza de modo impressionante não é iconoclasta nem arbitrário em sua ação reformadora e construtiva, conservando carinhosamente monumentos, fortalezas, igrejas, que contrastam com largas avenidas, túneis, viadutos e modernos edifícios. E a **SUDENE** participa de todo esse esforço pela transformação e também pela conservação do patrimônio histórico da "boa terra".

MAIOR DO NORDESTE – A Bahia tem 561.026 km^2 de extensão, que correspondem a 6,59% do território brasileiro. É o maior Estado da área de atuação da **SUDENE**. Sua população é de 7.432.000 habitantes, dos quais 3.087.000 vivem nas cidades e 4.425.000 nos campos. O clima predominante é o tropical, com zonas semi-áridas nos vales do médio e inferior São Francisco.

Este rio serviu de ponto de partida para a arrancada do desenvolvimento do Nordeste. Tudo começou com o aproveitamento do seu potencial energético, através da construção da hidroelétrica de Paulo Afonso. Daí em diante, a Região iluminou-se e tomou consciência da força que possuia para empreender o seu desenvolvimento. Nos anos 59/60, com o advento da **SUDENE**, essa marcha rumo ao futuro foi acelerada.

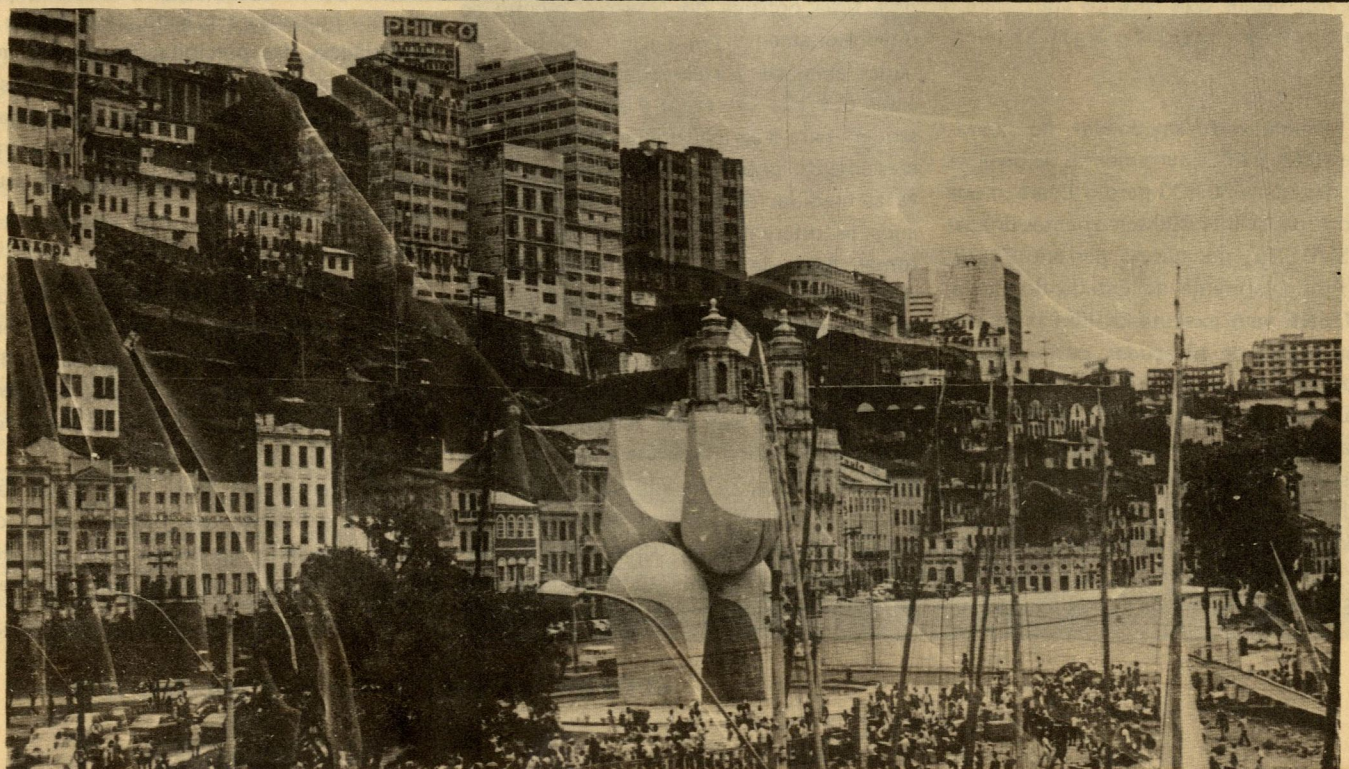
UMA NOVA CIDADE – Sem descurar-se da preservação de suas relíquias, Salvador cresce e melhora a olhos vistos, transformando-se em grande e moderna metrópole, cuja população já ultrapassa a casa dos 1.100.000 habitantes.

Os espaços ainda vazios, em grandes extensões, situados nos vales vizinhos à orla marítima, estão sendo racionalmente aproveitados. Novas e excelentes estradas servem de acesso a essa região, onde, numa área de 7.500.000 m^2, o Governo estadual está construindo o Centro Administrativo da Bahia. Entre outras iniciativas e realizações, esta aqui referida atesta o vertiginoso progresso da capital baiana.

Dir-se-ia que ao lado da velha cidade está-se formando uma nova Salvador.

EM TODOS OS LUGARES – As imensas riquezas naturais da Bahia são garantias sólidas de seu desenvolvimento. No interior os avanços são inegáveis. Municípios como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus, Juazeiro e Jequié, por exemplo, cada um deles já tem o seu distrito industrial.

NEM SÓ DE TRADIÇÃO VIVE A BAHIA



CENTRO INDUSTRIAL DE ARATU COM BOSCH E SAFRON

Área: 561.026 km^2 (6,59% do Brasil)

Limites: Ao norte, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; ao Sul, Minas Gerais e Espírito Santo; a Leste, o oceano Atlântico e a Oeste, Goiás.

Clima: Predomina o tropical, com zonas semi-áridas no vale médio e inferior do rio São Francisco.

População: 7.420.906 habitantes, sendo 3.527.000 na zona urbana e 4.377.500 na rural.

Principais Cidades: Salvador (1.100.000 hab), Feira de Santana (140.000 hab), Ilhéus (100.700 hab), Vitória da Conquista (92.000 hab), Itabuna (90.000 hab), Jequié (85.000 hab) e Alagoinhas (76.000 hab),

Recursos Naturais: Petróleo bruto, gás natural, barita, cobre, chumbo, magnesita, mármore e talco.

Produtos Agrícolas: Cacau, fumo, algodão em caroço, arroz, cana-de-açúcar, coco-da-baía, dendê, mamona, mandioca, milho e sisal.

Extrativismo Vegetal: Lenha, carvão, babaçu, borracha, licurri (cera e coquilhos) e piaçava.

Produção Animal: Bovino, suíno, caprino, ovino, asinino, muar e avicultura.

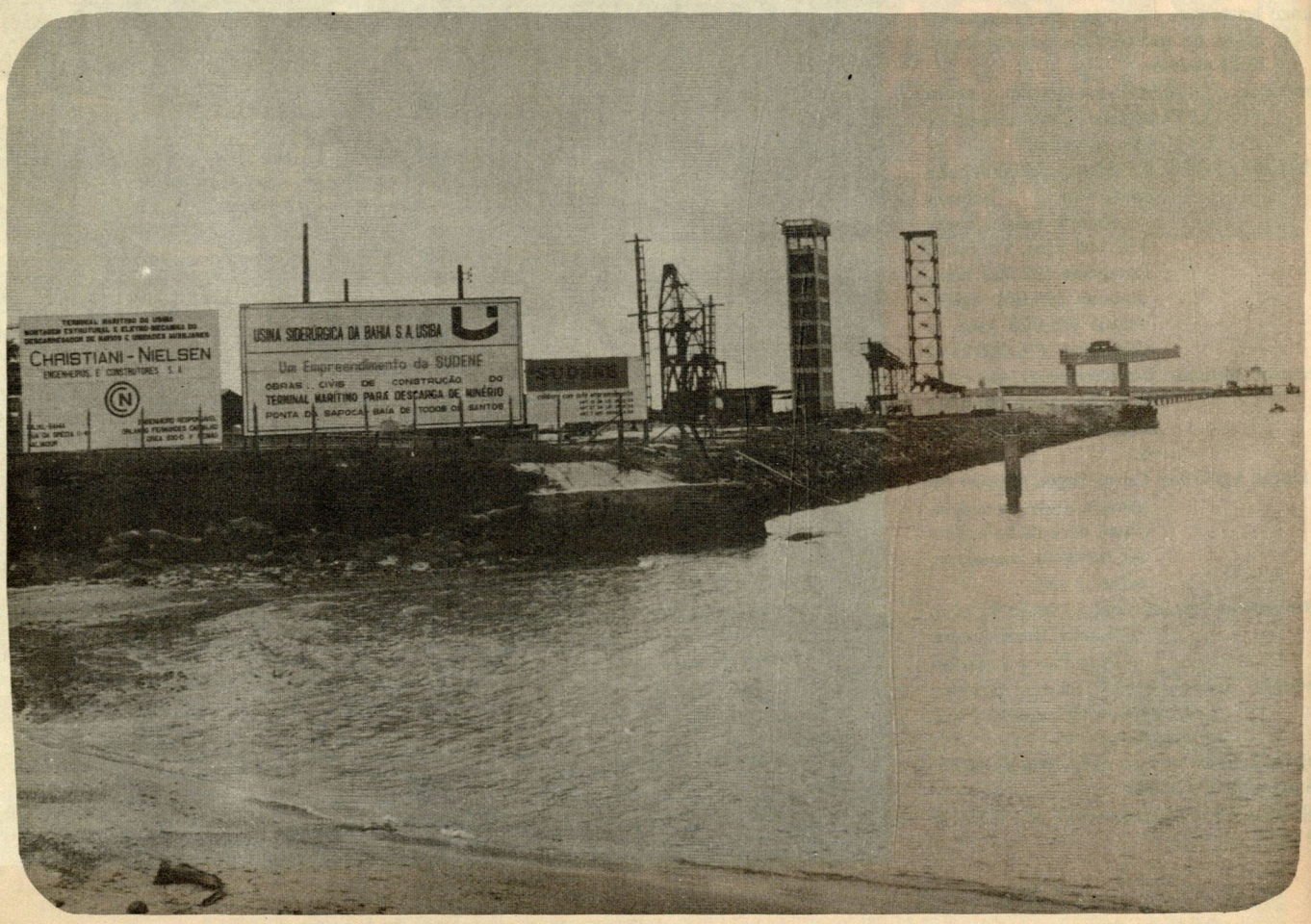
Projetos Industriais Aprovados pela SUDENE, Até junho de 1972: 202.

Projetos Agropecuários Aprovados pela SUDENE Até junho de 1972: 42.

TIBRAS

BAHIA

NAS INDÚSTRIAS A FORÇA DO PROGRESSO



A Bahia detém o segundo lugar, depois de Pernambuco, quanto ao número de projetos industriais aprovados pela **SUDENE** para o Nordeste. Mas em volume de recursos aplicados, através dos Artigos 34 e 18, no setor secundário, está à frente de todos os demais Estados da Região.

Indústrias de base da maior importância e indústrias de transformação de grande porte têm sido implantadas na "boa terra", atraídas pelas imensas riquezas naturais ali existentes e pelos incentivos fiscais e financeiros da **SUDENE** e do próprio Governo baiano.

Toda a pujança do seu desenvolvimento industrial é manifesta no Centro Industrial de Aratu — CIA —, primeiro parque fabril brasileiro inteiramente planejado, e na Área Industrial de Camaçari.

Os Distritos Industriais de Feira de Santana, Juazeiro, Vitória da Conquista, Ilhéus e Jequié são outros tantos focos de industrialização no interior.

ARATU — O CIA está situado no município de Simões Filho, integrante da zona metropolitana, da qual dista 16 km. A área ocupada é de 436 km^2. Foi planejado com o objetivo de fornecer incentivos fiscais e uma perfeita infra-estrutura física e social às indústrias que ali viessem a se instalar.

O nome dado ao Centro Industrial deveu-se à sua localização nas proximidades da baía de Aratu. Esta palavra, originária do idioma tupi, designa um pequeno caranguejo, muito comum nas praias dessa região.

Além dos incentivos da **SUDENE** e do Governo do Estado, o empresário encontra no CIA as seguintes facilidades; a) complexo rodo-ferroviário; b) abastecimento de água garantido; c) energia elétrica, cuja disponibilidade atual é de 180 MW; d) centro de telecomunicações, capacitado a operar 100 terminais, e, brevemente, 500, pois está em fase de ampliação; e) equipamento social de apoio, representado por um conjunto habitacional de 800 casas, um centro de educação integrado, com nove salas de aula, e um centro de saúde compreendendo quatro clínicas, com capacidade para atender a uma população de 50 mil habitantes; f) agências bancárias.

Está sendo construído um segundo núcleo habitacional, com 1.200 unidades. Brevemente será instalado em Aratu um centro comercial. Encontra-se em construção atualmente, nessa área, a Central de Abastecimento da Bahia — CEASA—BA —, cuja primeira etapa será inaugurada ainda este ano.

Obra considerada de maior importância no CIA é a construção do seu porto industrial, com capacidade de movimentar 1.050.000 toneladas de carga, anualmente, e receber navios até com 12 metros de calado. O porto de Aratu foi planejado não só para atender à demanda de carga de importação e exportação do Centro Industrial, como também para suprir as futuras necessidades de uma extensa zona mineralógica. A conclusão das obras está prevista para o primeiro semestre do próximo ano.

USIBA — Dentre os empreendimentos industriais localizados no CIA, a Usina Siderúrgica da Bahia — USIBA — é um dos mais arrojados, seja pelo volume de seu investimento, cerca de US$ 50 milhões, seja pelo tipo de atividade a que se destina.

Trata-se de uma iniciativa da **SUDENE**, que detém mais de 80% do capital da empresa. A usina está sendo construída numa área de 3.500.000 m^2. Seu funcionamento está previsto para este ano.

Faz parte do projeto um terminal marítimo, que está sendo instalado em São Tomé do Paripe, para a descarga de minério e embarque de produtos siderúrgicos. Este trabalho será executado por meio de um sistema de esteira rolante sobre cavaletes apoiados em estacas colocadas no mar, na extensão de um quilômetro.

Inicialmente, a USIBA produzirá 280 mil toneladas anuais de aço, quantidade que deverá ser triplicada com o tempo, a fim de atender à premente necessidade de produtos semi-acabados no mercado nacional.

OUTROS DISTRITOS — Procurando interiorizar o desenvolvimento industrial da Bahia, bem como fazer uma melhor distribuição espacial dos investimentos, o Governo do Estado vem promovendo meios de identificar, selecionar e implantar áreas industriais em vários municípios.

Grande número de empresários têm sido atraídos para a Área Industrial de Camaçari, no município do mesmo nome, devido a uma série de fatores positivos, entre os quais a implantação do Conjunto Petroquímico da Bahia — COPEB —, a existência de manacial de água subterrânea e a interligação com o porto de Aratu. Quase todas as indústrias ali implantadas são dos ramos químico e petroquímico.

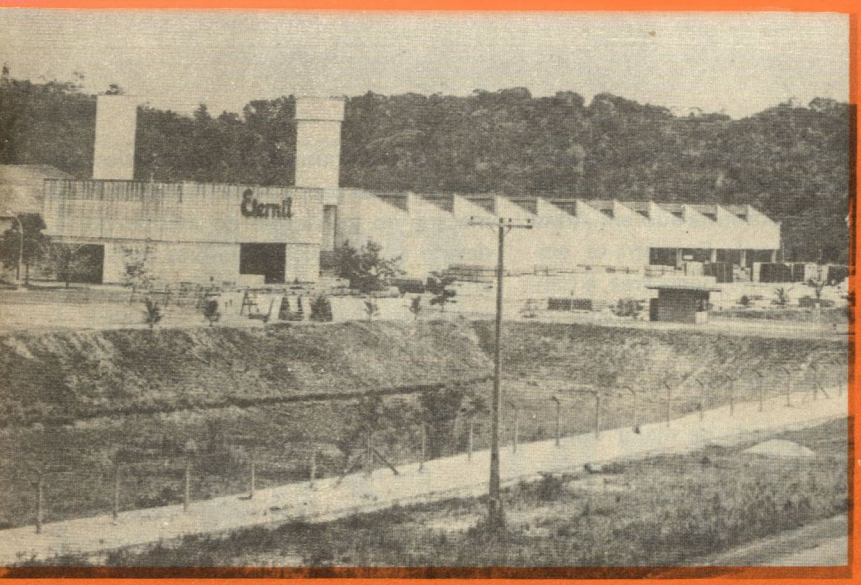
Em Feira de Santana, a 108 km de Salvador, ergue-se o Distrito Industrial de Subaé, com várias fábricas em funcionamento e outras em construção.

No momento, estão sendo implantados os Distritos Industriais de Ilhéus, Vitória da Conquista, Jequié e Juazeiro. Mesmo assim, alguns deles já contam com indústrias em funcionamento e em fase de instalação.

Diversos outros municípios, espontaneamente, estão-se industrializando, por possuirem as matérias-primas necessárias ao funcionamento de determinadas fábricas. Exemplos disto temos nos localizados nas zonas do cacau, do fumo e do minério.

No interior, afora a implantação dos distritos industriais, o Governo do Estado vem prestando assistência técnico-financeira às pequenas e médias empresas, com o apoio da **SUDENE** através do Núcleo de Assistência Industrial — NAI — e da Fundação Centro de Desenvolvimento Industrial — CEDIN. Participam também desse programa a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial — UNIDO — e a Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento — CEPED.

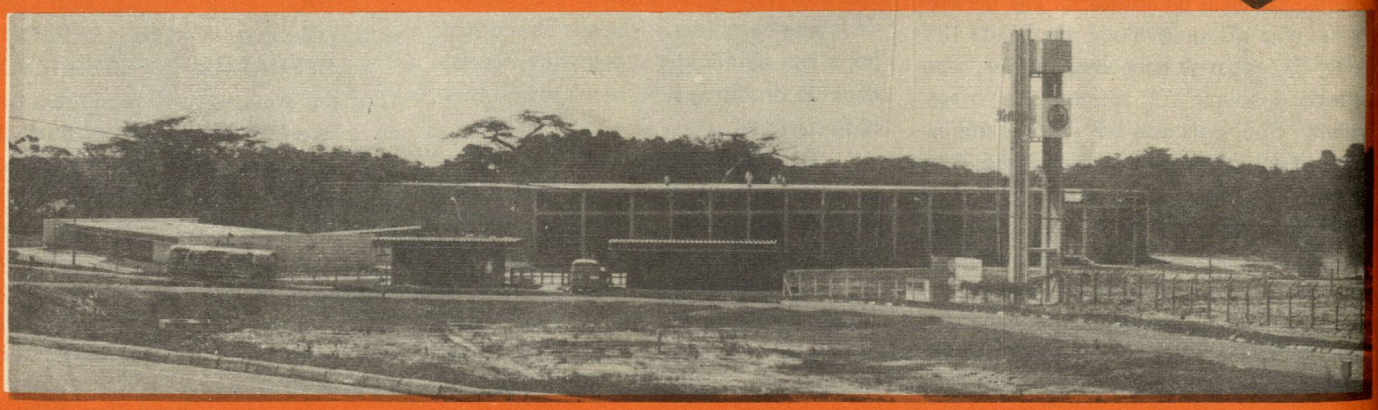
OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS — Uma das grandes vantagens que o empresário leva ao instalar seu projeto na Bahia é a oferta de mão-de-obra especializada. Através da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social — SETRABES —, o Governo vem promovendo, periodicamente, em diferentes funções, vários cursos de treinamento de pessoal, com o objetivo de atender às exigências do parque industrial baiano.

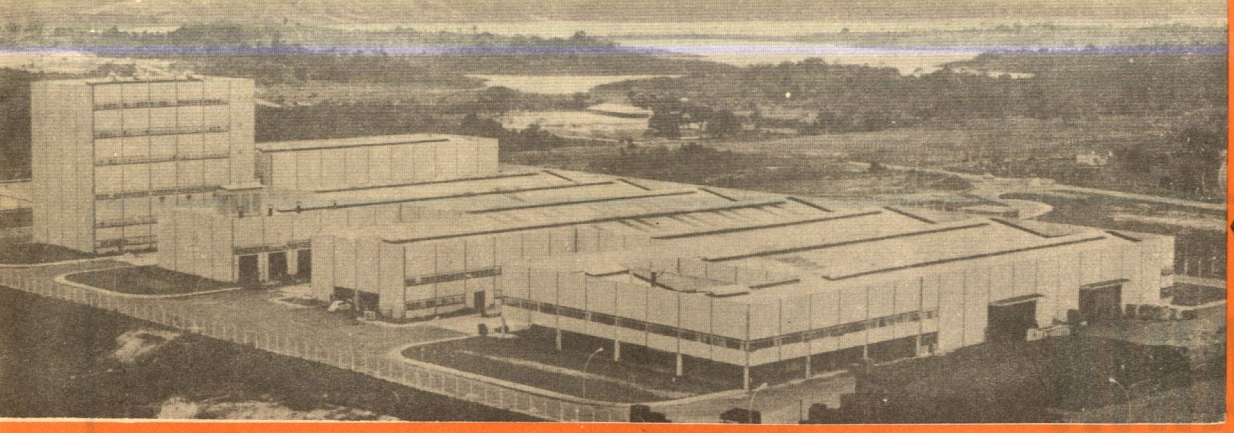


A FORÇA DO PROGRESSO

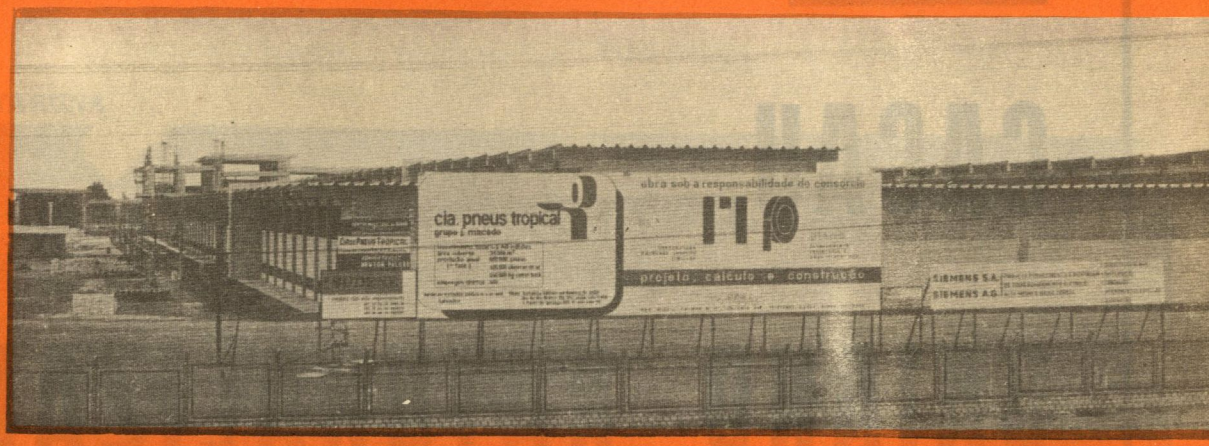
USIBA — TERMINAL MARÍTIMO

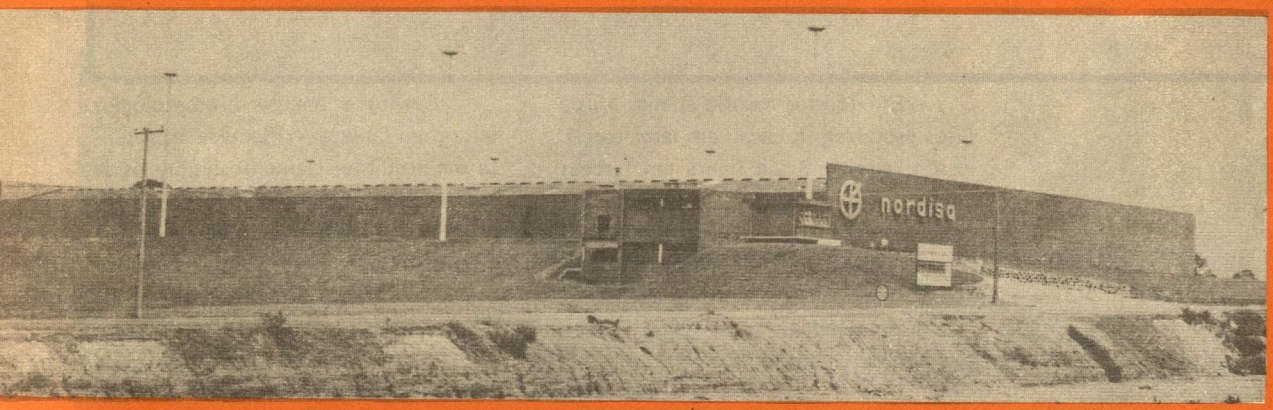
PELLIKAN



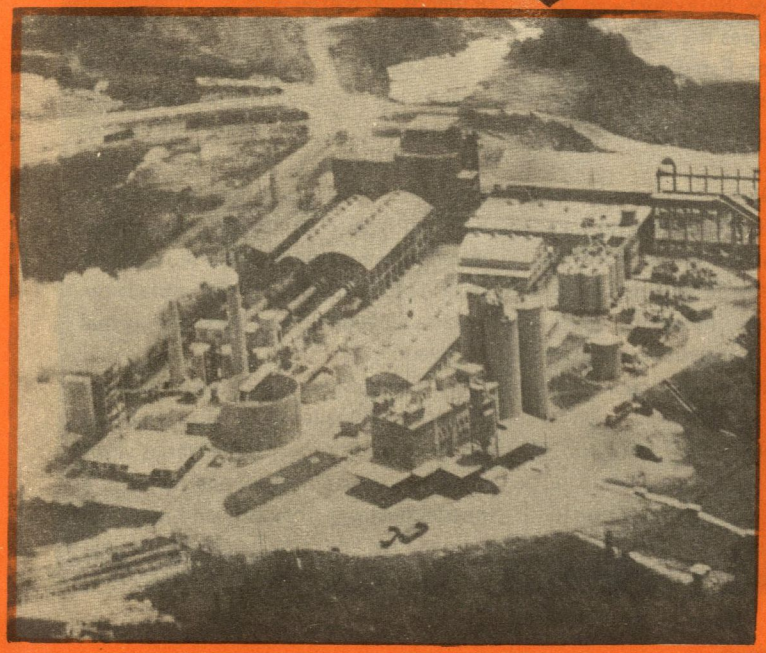


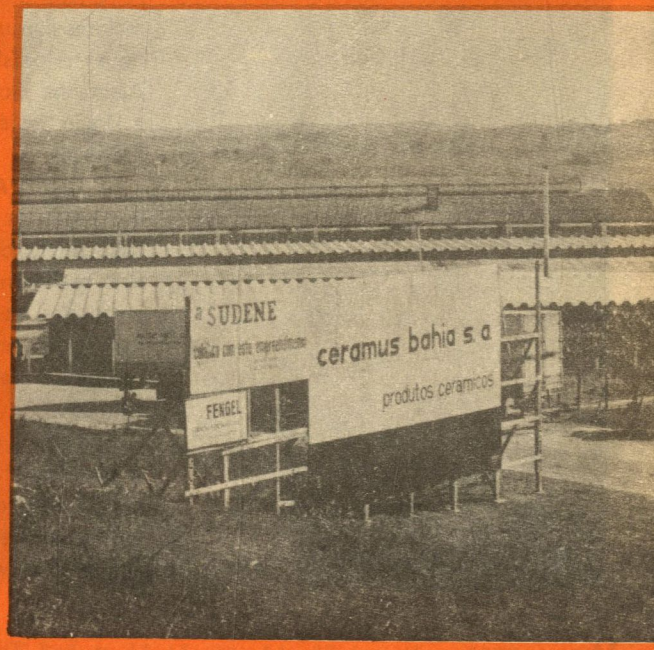
CARLSBERG





CIMENTO ARATU





BAHIA

CACAU, BAIANO NATURALIZADO

Em todo o mundo apenas 15 países produzem o cacau em larga escala. Entre eles, o Brasil figura em terceiro lugar, depois de Gana e Nigéria. Os maiores cacauais brasileiros encontram-se no Estado da Bahia, numa área total de 450 mil hectares, aproximadamente, correspondendo a quase cinco vezes o Estado da Guanabara.

Esse fruto, que já teve sua época áurea no Brasil, é ainda hoje um dos principais produtos de exportação. Os maiores consumidores do cacau baiano no exterior são os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, o Reino Unido, a União Soviética, a França, o Japão e o Canadá.

DERIVADOS — O cacau é um dos produtos mais procurados no mercado internacional. E isto se justifica pelo grande número de seus derivados, entre eles chocolate, manteiga, vinho, licor, aguardente, cosméticos, etc. Os resíduos servem de adubo e ração para animais.

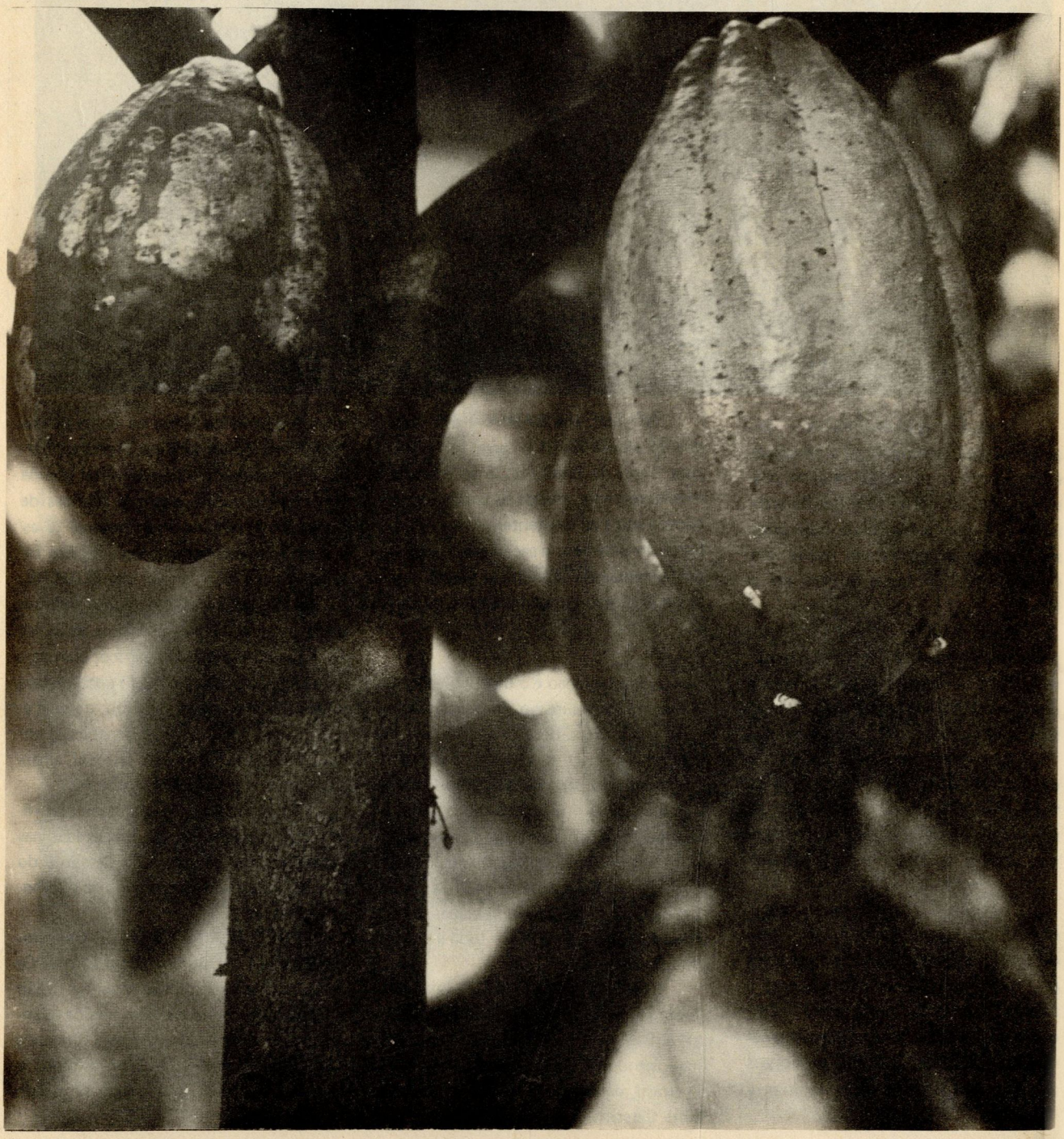
O mais amplamente consumido é o chocolate, em forma de tablete ou em pó, devido ao seu alto valor nutritivo. Basta dizer que 100 gramas de chocolate fornecem cerca de 550 calorias.

Em uma análise bromatológica feita num tablete verificou-se a presença dos seguintes elementos: hidratos de carbono (56,15%), gorduras (29,10%), proteínas (11,50%), sais minerais (2,01%) e água (0,88%). Além disso, o chocolate em pó contém ainda teobromina (de 0,8 a 2,2%) e cafeína (0,1%), substâncias de propriedades diuréticas. Esses alcalóides tornam o chocolate superior ao chá e ao café, por ser mais nutritivo e menos excitante.

CONSUMO NO BRASIL — Enquanto em vários outros países o índice de consumo "per capita" de chocolate, por ano, oscila entre 1,5 e 3 kg, no Brasil não passa das 300 gramas, por dois motivos: o baixo poder aquisitivo da população, principalmente rural, e a falta de hábito alimentar estimulada pela falsa idéia de que o chocolate faz mal ao fígado.

Na verdade, esse conceito só existe entre os brasileiros, e não se sabe ao certo de onde provém. Por várias vezes o cacau foi examinado por médicos e nutricionistas e ficou provado não existir nada em sua composição de prejudicial à saúde.

CACAU — ITABUNA



GADO MISTO (FAZENDA STA. MARTA)

NASCEU NA AMÉRICA — Segundo alguns historiadores, o cacaueiro é oriundo do continente americano, possivelmente das bacias dos rios Amazonas e Orinoco, onde ainda hoje pode ser encontrado, em estado nativo, em regiões que vão desde o Peru até o México.

Inicialmente o cacau era utilizado pelos índios como alimento ("in natura"). Para os astecas o cacaueiro era uma árvore sagrada, e por muito tempo suas sementes circularam como moeda.

Após ser descoberta sua utilização na fabricação do chocolate, o cacau foi ganhando importância econômica e começou a ser levado para diversas outras regiões e nelas sendo cultivado.

Todavia, foram poucas as experiências que surtiram efeito, pelo fato de exigir o cultivo do cacaueiro solos profundos e ricos em clima quente e úmido, com uma temperatura média acima de 23 graus, e um índice pluviométrico de 1.500 a 2.000 milímetros por ano, sem estações secas muito prolongadas.

NO SUL DA BAHIA — Em meados do século XVIII o cacau foi levado para o sul da Bahia, onde se adaptou excelentemente, devido às condições de clima e solos ali existentes. Até a descoberta do petróleo, o cacau era o principal sustentáculo econômico não só dessa região como também de todo o Estado.

A implantação e o desenvolvimento da lavoura cacaueira no sul da Bahia motivou a colonização dessa área. Novas cidades foram criadas, através da penetração nas matas para instalação das fazendas. A maioria dos cacauais encontrados atualmente na Bahia remonta a essa epoca.

Em 1970 o Brasil produziu 197.061 toneladas de cacau; nesse total, a Bahia participou com 188.592 toneladas, o que representa mais de 90% de toda a produção brasileira.

CULTURA DO FUMO — A segunda mais importante das atividades agrícolas da Bahia é a da cultura do fumo. É o maior produtor do Nordeste e o terceiro do Brasil, depois do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O cultivo do fumo na Bahia é mais intenso nas Zonas da Mata, Agreste e Sertão. Com o objetivo de aproveitar grande parte da produção, algumas fábricas de charutos de renome internacional já estão em funcionamento nessas regiões fumageiras, com o apoio da **SUDENE.**

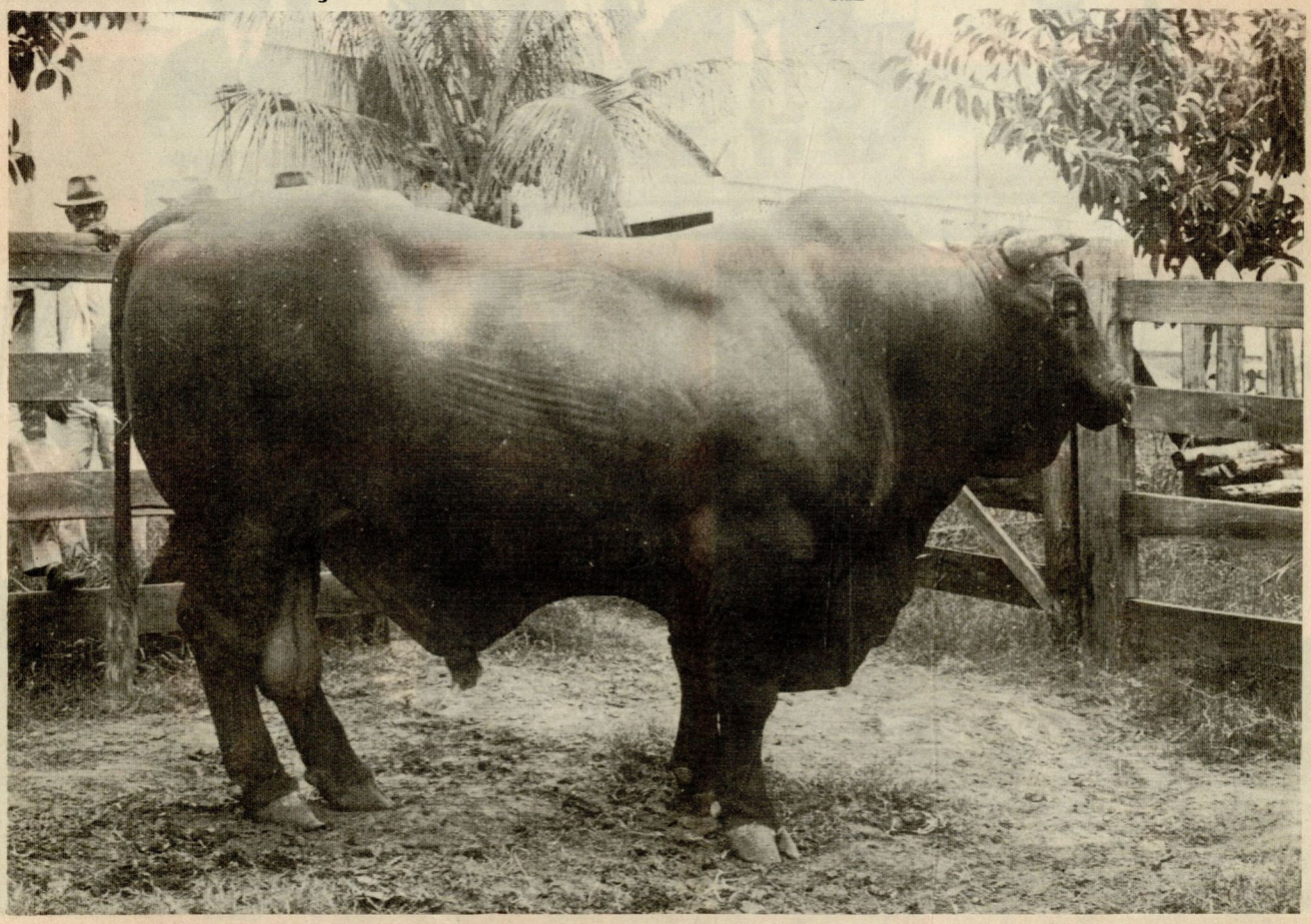
Além do cacau e do fumo figuram ainda como principais produtos agrícolas do Estado o algodão em caroço, o arroz, a cana-de-açúcar, a mamona, o coco-da-baia, o dendê, a mandioca, o milho, o sisal e a seringueira. Algumas frutas tropicais, como a laranja, a banana e o abacaxi, alcançam rozoável desenvolvimento.

Existem ainda na Bahia amplas reservas de madeira de lei, localizadas nas florestas tropicais do sul do Estado e do alto do Paraguaçu, destacando-se o famoso jacarandá.

PRODUÇÃO ANIMAL — Os maiores rebanhos são de bovinos e suínos. Os de bovino concentram-se mais na região sul do território baiano. Em menor quantidade são encontrados também rebanhos de caprinos, ovinos, equinos, asininos e muares. A avicultura é pouco praticada no Estado.

GADO CHEROLÊS — VITÓRIA DA CONQUISTA (FAZENDA STA. MARTA)

REPRODUTOR DA RAÇA SANTA GERTRUDES — ITAPETINGA



SUDENE COMEMOROU 13 ANOS

Em comemoração ao 13º aniversário da **SUDENE**, ocorrido no dia 15 de dezembro último, o Superintendente da Autarquia, General Evandro de Souza Lima, promoveu uma reunião com a Junta Diretora, na qual foram agraciados vários servidores do órgão.

O distintivo foi entregue aos servidores que há mais de dez anos colaboram e participam do desenvolvimento do Nordeste, através do trabalho, com dedicação e zelo.

Ilustramos esta página com alguns flagrantes da reunião.

BAHIA

PETROQUÍMICA – A NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Uma verdadeira revolução industrial vem-se operando no mundo, tendo à frente a petroquímica. Na fabricação de produtos orgânicos, inúmeras matérias-primas provenientes de fontes agrícolas e do alcatrão da hulha estão sendo substituídas pelas frações de petróleo e de gás natural.

Em resumo, radicais transformações estão-se verificando no setor fabril, como, por exemplo, a utilização de fibras químicas, ao invés das naturais; as substituições do papel, madeira, metal e tecidos, em grande parte de suas aplicações, por plásticos; a fabricação de novos fertilizantes, resinas, corantes e defensivos agrícolas.

Com relação ao consumidor, sensíveis diferenças já estão sendo notadas, através da mudança de certos hábitos, tornando a vida mais prática e mais econômica.

O ferro de engomar tende a desaparecer, porque os tecidos de fibras sintéticas não precisam ser passados; acondicionados em embalagens plásticas, os alimentos conservam-se por mais tempo; brinquedos, discos e utensílios domésticos, feitos com polietileno, são agora inquebráveis; e por fim, a beleza das mulheres é cada vez mais irradiante, com o aparecimento de novas fórmulas cosméticas.

PETROQUÍMICA NA BAHIA – O Nordeste ingressou definitivamente na era da petroquímica, ao ser autorizada, pelo Presidente da República, a implantação do "segundo pólo petroquímico" na Bahia. Está sendo fixado no município de Camaçari – onde já funcionam várias indústrias desse ramo, com apoio da **SUDENE** – e aproveitará o complexo portuário de Aratu, bem como a infra-estrutura física e social do CIA.

Tanto nessa área como, de resto, em todo o Nordeste, o fornecimento de derivados de petróleo vem sendo feito pela Refinaria Landulpho Alves Mataripe, da Bahia, cuja produção atual, diária, é da ordem de 87 mil barris.

GRANDE INVESTIMENTO – Foram investidos na indústria petroquímica brasileira, até agora, cerca de um bilhão e trezentos milhões de dólares. Na ampliação do 1º pólo, instalado em São Paulo, e na implantação do 2º, na Bahia, deverão ser aplicados outros tantos milhões de dólares.

Eis aí uma prova de que o Govern Federal está vivamente empenhado no d senvolvimento dessa atividade industri no Brasil. As vultosas inversões explicam se pelo fato da petroquímica exigir inst lações gigantescas. Ademais, os compl xos do ramo estão constatemente pas sando por processos de ampliação, a fi de assimilar as frequentes e avançad conquistas tecnológicas.

A versátil indústria petroquímic pode também ser chamada de "a indú tria do futuro". Nenhuma nação terá co solidado o seu progresso econômico s não der acolhida e não fomentar esse tip de empresa. Ela faz a grandeza de qua quer parque fabril.

Para o aproveitamento das matéria -primas por ela geradas novas indústri químicas têm surgido ultimamente. Al gumas, tradicionais, estão sendo reformu ladas, modernizando, ao mesmo tempo seus equipamentos. É a preparação para total mudança dos bens de consumo, com influências benéficas na vida do consum dor.

CIA. QUÍMICA DO RECÔNCAVO — CQR

CIA. QUÍMICA DO NORDESTE — CIQUINE

AS METAS BÁSICAS

O Superintendente Evandro de Souza Lima anunciou as metas básicas da **SUDENE** para o corrente ano, perante o Conselho Deliberativo da Autarquia, reunido sob a presidência do Ministro da Saúde, Sr. Mário Machado de Lemos.

Nessa primeira reunião do CD em 1973, estiveram presentes os governadores Afrânio Lages, de Alagoas; Ernani Sátiro, da Paraíba; Cortez Pereira, do Rio Grande do Norte; Cesar Cals, do Ceará; Pedro Neiva, do Maranhão; e Barreto Guimarães, de Pernambuco.

O Ministro da Saúde, dizendo sentir-se honrado em presidir os trabalhos do Conselho Deliberativo, fez, de início, ampla exposição sobre a Saúde Pública do País, apresentando o equacionamento dos problemas sanitários e a ação programada no âmbito do seu Ministério, a curto, médio e longo prazo.

Em saudação ao Ministro, o Superintendente da **SUDENE** salientou que as relações entre os diversos Ministérios e a **SUDENE** se fazem cada vez mais estreitas, "pois todos reconhecem a importância desta Região para o processo de desenvolvimento nacional".

AS METAS — São estas as metas básicas da **SUDENE** para 1973, anunciadas pelo dirigente da Autarquia:

* intensificação dos investimentos industriais, visando a consolidar o parque manufatureiro regional;
* reestruturação da economia agrícola e adoção de uma política de inovações tecnológicas;
* ampliação da oferta e utilização mais intensiva dos recursos naturais da Região;
* dinamização das atividades relacionadas com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; capacitação de recursos humanos;
* promoção e melhoria das condições de vida das populações, mediante a ampliação e/ou melhor qualificação dos serviços sociais, notadamente quanto a saúde e saneamento.

PROJETOS APROVADOS — O Conselho Deliberativo aprovou os seguintes projetos, no valor de Cr$ 420 milhões:

Industriais — Refanor — Refratários do Nordeste S.A., Fortaleza. Implantação. Criará 387 empregos diretos; **Cia. Lagosteira de Exportação — Comesp**, Fortaleza. Ampliação. 438 empregos; **Cariri Industrial de Óleos S.A.**, Juazeiro do Norte, Ceará. 17 empregos diretos; **Modular S.A — Indústria de Móveis**, Fortaleza. Ampliação. 110 empregos; **Madeira Sintética S.A.**, Recife, reformulação de projeto; **Indústria Têxtil Seridó Ltda.**, Natal. Implantação. 602 empregos; **Suzi Confecções Ltda.**, Campina Grande, Paraíba. Modernização e ampliação. 160 empregos; e **Embala — Indústria Baiana de Embalagens Ltda.**, Salvador. Implantação. 71 empregos.

Agropecuários — Cia. de Empreendimentos Ouro Preto — Cemopre, Codó, Maranhão. Implantação. Criará 36 empregos; **Fazenda Umari S.A — Fusa**, Itapipoca, Ceará. Implantação. Criará 12 empregos diretos; **Cia. Agro-Industrial Vicente Martins — Cavim**, Ceará Mirim, Rio Grande do Norte. Implantação. 49 empregos; **Plamag — Planalto do Mel Agropecuário S.A.**, Pendências e Areia Branca, Rio Grande do Norte. 30 empregos; e **Fazenda Paraíso S.A.**, Afonso Bezerra, Rio Grande do Norte. Implantação. 20 empregos.

PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA

INAUGURADA A CEPALMA

Foi inaugurada no mês de janeiro próximo passado, na cidade de Coelho Neto, no Maranhão, a **Celulose e Papéis do Maranhão S.A** — CEPALMA, o maior complexo industrial já implantado na área da **SUDENE.** O projeto, cujos investimentos atingem a cifra de Cr$ 135 milhões de cruzeiros, com a participação de Cr$ 93 milhões dos artigos 34 e 18, prevê a criação de 327 empregos diretos e cerca de 1.300 indiretos.

Participaram da solenidade de inauguração o Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, representante do Presidente Médici, o Superintendente Evandro Moreira de Souza Lima e outras autoridades.

A nova empresa de industrialização de celulose, papéis, derivados e embalagens, utilizará equipamentos dos mais modernos, versáteis e de grande eficiência técnica, aproveitando matérias-primas regionais abundantes e de reduzido custo.

Além de suprir o mercado do Norte/Nordeste, a CEPALMA tem contratos de fornecimento com grandes empresas nacionais.

INAUGURADA A FISIBA

Mais uma empresa beneficiária dos incentivos da Autarquia regional de desenvolvimento foi inaugurada pelo General Evandro Moreira de Souza Lima, — a FISIBA - Fibras Sintéticas da Bahia S.A.-, localizada em Camaçari, Estado da Bahia.

As inversões da FISIBA montam a Cr$ 120 milhões, dos quais Cr$ 60 milhões dos incentivos fiscais dos artigos 34 e 18. A empresa trabalhará com "know-how" da Mitsubishi japonesa.

Na ocasião das solenidades de inauguração, fez o Superintendente o seguinte pronunciamento:

"Eis-nos diante de mais um motivo de confiança no futuro promissor do Brasil e, particularmente, do Nordeste: a inauguração da segunda etapa do complexo industrial da FISIBA.

Um dos alicerces do progresso de industrialização regional são as plantas de base, de amplo poder germinativo, na esteira das quais vão surgindo novas unidades fabris, gerando riqueza e progresso. A FISIBA é uma dessas unidades multiplicadoras, cujo projeto recebeu a acolhida da **SUDENE.** Hoje estamos frente a frente com a realidade de um dos mais importantes empreendimentos do setor secundário da economia, no Grande Nordeste".

Mais adiante, acentuou o Superintendente: "Os instrumentos propiciadores deste momento de festa são múltiplos, assim como o são os frutos do empreendimento. Cumpre, todavia, destacar a fórmula que alguns chegaram a qualificar de milagrosa, e que se fundamenta no encontro de interesse e ações entre o Poder Público e a iniciativa privada. Aqui estão representados os dois setores, duas faces da mesma realidade, num perfeito trabalho de sincronia e complementação".

"A **SUDENE** também comparece, na qualidade de coordenadora do processo de desenvolvimento regional, bem como na de administradora do sistema de incentivos fiscais dos artigos 34 e 18".

Finalizando o seu discurso, frisou o General Evandro de Souza Lima: " A **SUDENE** congratula-se com os responsáveis por este empreendimento, que se inclui entre os 247 projetos de grupos privados aprovados para o Estado da Bahia, até novembro último, com investimentos globais da ordem de Cr$ 6,0 bilhões de cruzeiros.

Que a alegria desta hora inaugural se repita muitas e muitas vezes, por toda esta vasta Região brasileira, a fim de que o Nordeste continue a participar efetivamente da arrancada do Brasil rumo à prosperidade".

COLÉGIO DE DEFESA DO CANADÁ — Cinquenta membros do Colégio Nacional de Defesa do Canadá ouviram palestra do Superintendente da **SUDENE**, como parte do programa de recepção à visita que fizeram ao Nordeste.

"O Brasil e o Canadá são dois países tradicionalmente amigos. Cumpre-nos fortalecer mais e mais os laços desta amizade" — disse o General Evandro de Souza Lima, ao encerrar sua palestra, concluindo:

"Se, sob muitos aspectos de ordem histórica, cultural e econômica, são diferentes os nossos caminhos, sob muitos outros os nossos caminhos se cruzam. Dentre eles, sobressai, indiscutivelmente, a índole tradicionalmente pacífica dos nossos povos.

Habituamo-nos, no Brasil, a admirar a nação canadense, rica de cultura e de progresso. Daí o nosso desejo de que leveis de volta ao vosso país a mensagem de amizade do povo brasileiro e o calor da gente nordestina, de que temos a honra de nos fazer intérprete neste momento".

SUPERINTENDENTE HOMENAGEADO — O Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, recebeu, em Montes Claros — MG, o título de Doutor Honoris Causa da Universidade do Norte de Minas, na solenidade da colação de grau das turmas da Universidade.

A outorga do título foi comunicada ao dirigente da **SUDENE** pelo Governador daquele Estado, Sr. Rondon Pacheco, que apoiou a concessão da láurea, exaltando a atuação da **SUDENE** e, especialmente da sua atual administração em prol do desenvolvimento do Nordeste.

*

No Recife, o jornalista Amílcar Dória Matos, assessor de comunicação social da Superintendência, representou o dirigente da **SUDENE** na colação de grau dos técnicos em Estatística diplomados pela Universidade Católica de Pernambuco.

Os concluintes de Estatística — Turma 72 — elegeram o General Evandro de Souza Lima para seu patrono.

*

Ao paraninfar a Turma de 1972 da Academia de Comércio de Pernambuco, ressaltou o Superintendente da **SUDENE** a importância do trabalho dos contadores para o êxito dos empreendimentos nas regiões em desenvolvimento. A solenidade da colação de grau realizou-se no Gabinete Português de Leitura.

UNIVERSIDADE HEBRAICA — Os programas de desenvolvimento do Nordeste, a partir da instituição, em 1959, da **SUDENE**, têm interessado a estudiosos da Universidade Hebraica de Jerusalém, que, através do seu Departamento de Geografia, elabora, atualmente, um projeto para executar nesta Região.

Correspondência, nesse sentido, acaba de ser dirigida à **SUDENE** pelo professor Arie Shachar, daquele Departamento universitário, solicitando publicações atualizadas sobre o desenvolvimento nordestino, e ressaltando, inclusive, o trabalho que a **SUDENE** vem promovendo.

PLANO AGRÍCOLA DO NORDESTE — Designados pelo Superintendente da Autarquia, oito técnicos da **SUDENE** seguiram para Brasília a fim de discutir o estabelecimento das prioridades e definir áreas de atuação das agências governamentais e privadas na agricultura do Norte e Nordeste.

A reunião teve lugar no auditório do Ministério da Agricultura, com a participação de representantes dos Ministérios do Interior e do Planejamento, além das Superintendências Regionais.

No encontro, foram focalizados os seguintes temas: "Análise dos problemas e programas de pesquisa e experimentação agropecuária do Nordeste", "Análise dos problemas e programas de promoção agropecuária do Nordeste (extensão rural, produção de sementes e mudas, insumos modernos, defesa sanitária animal e comercialização)", e "Análise do sistema de incentivos fiscais ao setor agropecuário da Amazônia e do Nordeste".

Foram também debatidos o "Sistema de Planejamento Agrícola do Nordeste" (funcionamento das Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola), ações no campo da colonização e da reforma agrária e problemas e perspectivas de reflorestamento no Nordeste e na Amazônia.

VALE DO SÃO FRANCISCO — O Superintendente Evandro de Souza Lima, em Petrolina, incorporou-se à comitiva dos Ministros do Interior e Planejamento, empresários, dirigentes do BNB e da SUVALE e técnicos daqueles dois Ministérios que fizeram uma visita ao Vale do São Francisco, nas áreas prioritárias do PROVALE.

Nessa oportunidade, apresentou o Superintendente o diagnóstico sócio-econômico dessas áreas, elaborado por técnicos da Autarquia de desenvolvimento. Técnicos dos Ministérios do Interior e do Planejamento fizeram exposições sobre os programas governamentais naquela região.

Integraram a comitiva representantes dos grupos União de Bancos Brasileiros, Sr. Walter Moreira Sales; Sadeval-Adela, Sr. Anthony Jonh Ingham; Light, Sr. Antônio Galloti; Frigorífico Wilson do Brasil, Sr. Jorge Senosian; Alimentos do Brasil S.A., Sr. Robert Morrow; Construtora Mendes Junior, Sr. José Mendes Junior; Frigotec, Sr. Victor Civita; e os empresários Augusto Trajano de Azevedo Antunes, Derek Parker, Moacir Gomes de Almeida e Aloísio Faria.

O roteiro da comitiva partiu de Petrolina e seguiu até Montes Claros, passando por Barreiras e Itacarambi.

BOLSAS DE ESTUDOS NA INGLATERRA — A **SUDENE** inscreveu engenheiros, economistas e agrônomos que desejam obter bolsas de estudos oferecidas pelo Governo Britânico, como uma forma de cooperar com os programas de desenvolvimento da Região.

Aos engenheiros civis residentes no Nordeste, o Governo inglês concede bolsas para o "Curso de Engenharia de Irrigação", nível de mestrado, na Universidade de Southampton. Para economistas e agrônomos, serão realizados cursos de "Economia Agrícola" e "Desenvolvimento da Agricultura Tropical", ambos na Universidade de Reading.

Os cursos terão a duração de 12 meses.

MISSÃO JAPONESA — Missão da Universidade de Tóquio esteve em visita ao Nordeste, em dezembro, para estudar as relações entre o meio ambiente e os tipos de atividades agrícolas e de ocupação da terra nas diferentes zonas ecológicas da Região. Nove cientistas, geógrafos e ecologistas, dos quais dois são brasileiros — do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Instituto de Geociências de São Paulo — integraram o grupo.

Os técnicos foram recebidos pelo Superintendente da **SUDENE**, que lhes expôs a programação da Autarquia no campo dos recursos naturais, e outros programas. No mesmo dia, a equipe seguiu para a Paraíba (João Pessoa, Campina Grande e Patos) e depois para o Ceará (Crato), Pernambuco (Salgueiro) e Alagoas (Penedo).

Foi esta a terceira visita dessa missão ao Nordeste, dentro de um programa de trabalho conjunto entre o Conselho Nacional de Pesquisas e a Universidade de Kyoiku, Tóquio, que tem por objetivo analisar as relações entre as formas de relevo, a ecologia e a ocupação humana.

Das vezes anteriores, a equipe estudou a hidrologia e as relações do meio ambiente, a utilização do solo e da água no Nordeste, além do clima.

REUNIÃO EM PAULO AFONSO — Representando o Ministro do Interior, o General Evandro de Souza Lima participou, em Paulo Afonso, de reunião para discutir assuntos relativos ao setor energético, inclusive a transferência do controle físico das instalações da CERNE para empresas estaduais sediadas no Nordeste.

Participaram do encontro o titular do Ministério de Minas e Energia e dirigentes da Companhia Hidroeletrica do São Francisco - CHESF.

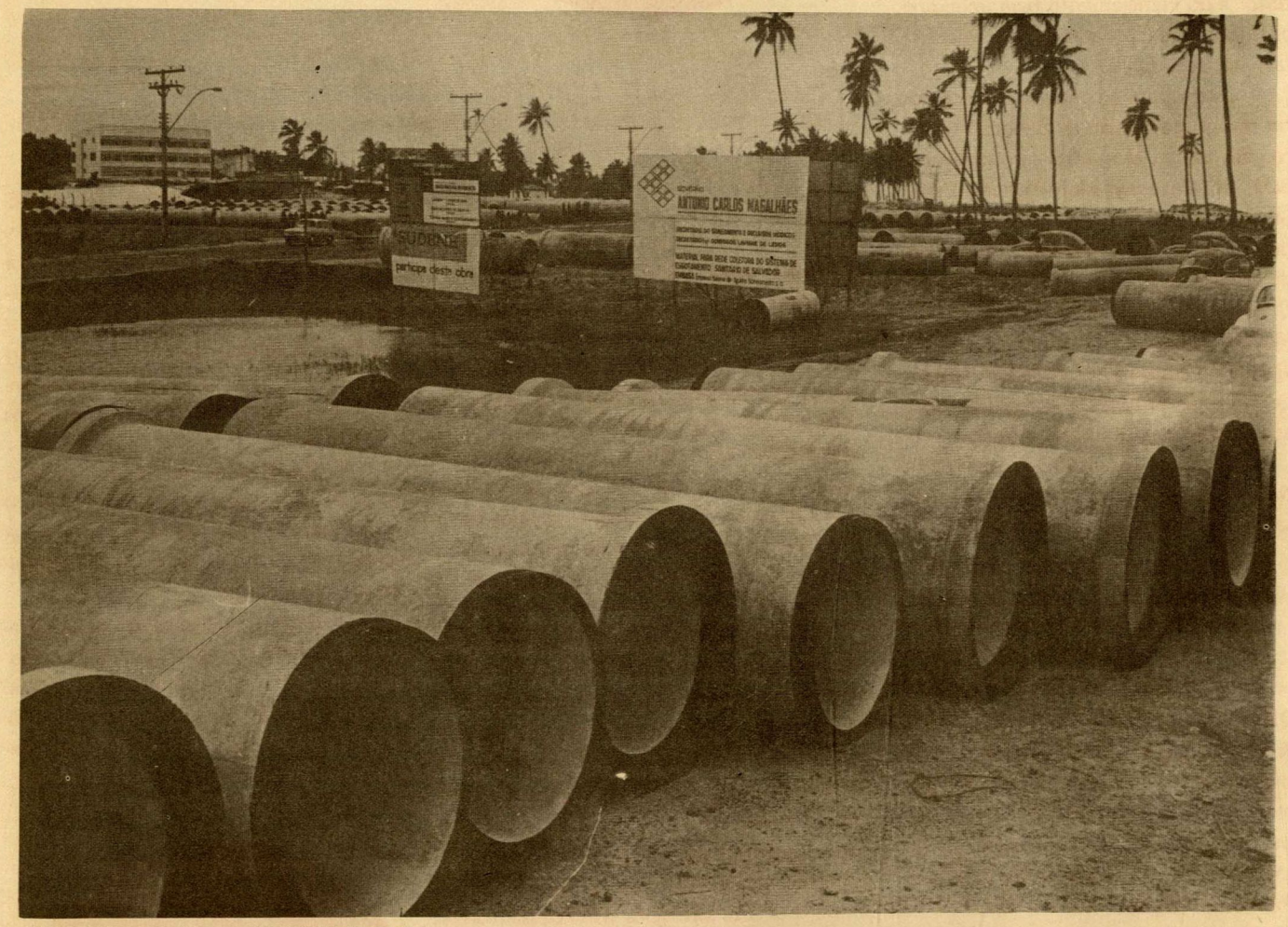
I ENCONTRO NACIONAL DE LÍDERES DA INDÚSTRIA TÊXTIL — Falando aos participantes do "I Encontro Nacional de Líderes da Indústria Têxtil", — realizado em Natal, em janeiro último — o General Evandro de Souza Lima afirmou que o Rio Grande do Norte se encontra plenamente integrado nos esforços da **SUDENE**.

"O Rio Grande do Norte — disse — não é só um Estado de privilegiada situação geográfica. Ele é também a riqueza do algodão, da scheelita, do sal, da carnaúba e de vários produtos".

Salientou o dirigente da Autarquia que "as maiores riquezas, entretanto, são a fibra do seu povo e a lucidez dos seus dirigentes, lucidez voltada para o objetivo de todos os nordestinos, qual seja o de tornar esta região cada vez mais presente no progresso do Brasil".

BAHIA

INFRA-ESTRUTURA, O PASSO INICIAL

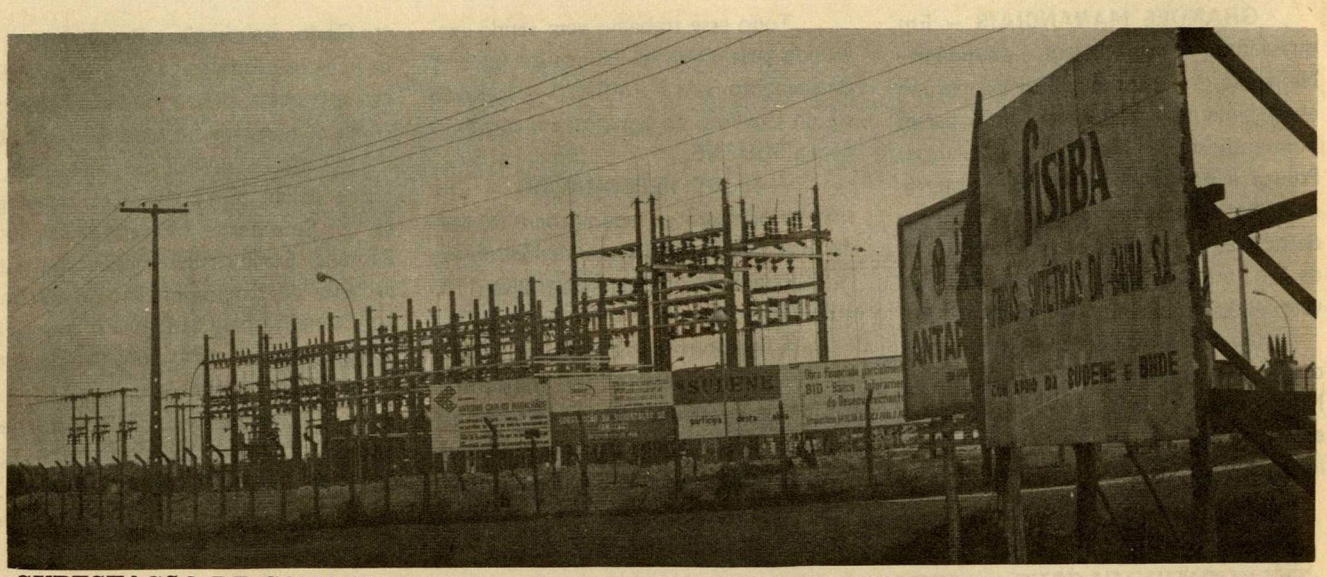


TRABALHOS DE SANEAMENTO

Quem não conhece a Bahia imagina que só existem ali monumentos antigos e que sua receita depende quase exclusivamente do turismo. Muito ao contrário, o seu desenvolvimento é espantoso, valendo-se de todos os recursos - e são muitos - com que lhe dotou a natureza.

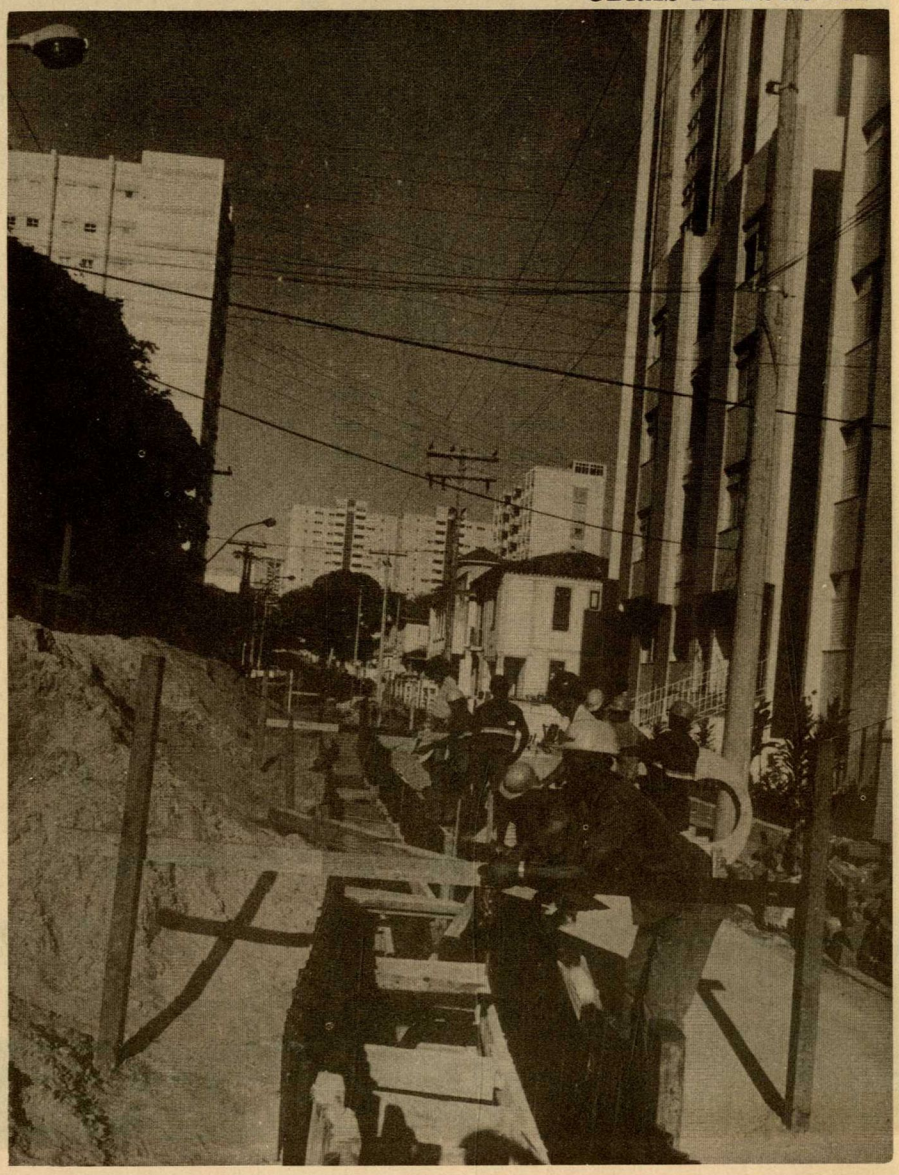
Geograficamente, ocupa uma posição privilegiada no Nordeste, pois está a meio caminho desta região para o Centro-Sul, o que lhe possibilita suprir um mercado de milhões de consumidores, distribuidos nos Estados de São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e da própria Bahia, tão extenso é o seu território.

ENERGIA FOI O COMEÇO -- A descoberta do petróleo no território baiano não bastava para que fosse alcançado o índice de progresso que nele se verifica. O passo decisivo foi dado com a implantação da hidroelétrica do São Francisco, que energizou não só a Bahia como todo o Nordeste.



SUBESTAÇÃO DE CAMAÇARI

OBRAS DE ESGOTOS



Desde sua criação, a **SUDENE** vem cuidando de aproveitar toda essa oferta de energia para executar o seu trabalho de desenvolver a Região nordestina. E este desenvolvimento foi tão acentuado que a CHESF teve de aumentar sua capacidade geradora, a fim de atender à grande demanda. Em Paulo Afonso, atualmente, são produzidos 615 MW.

No ano passado foram inauguradas duas unidades da Usina Paulo Afonso III. Agora, em 1973, entrarão em funcionamento a terceira e quarta unidade, cada uma com capacidade de produzir 240 MW. Será iniciada este ano a construção da Usina Paulo Afonso IV, que contará com 10 unidades de 500 MW, totalizando 5.000 MW.

Também no corrente ano a CHESF dará início à construção da Hidroelétrica de Sobradinho, cuja represa, a maior do País, acumulará 50 milhões de metros cúbicos de água, numa superfície de 4.500 km^2. Esta usina produzirá 800 MW.

Além das três usinas de Paulo Afonso que servem a quase todo o Nordeste, a Bahia possui mais seis hidroelétricas e doze termoelétricas. Cerca de 200 municípios já estão eletrificados. Brevemente, este serviço será levado a todo o Estado.

Os trabalhos de eletrificação estão a carga da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA -, sociedade de economia mista criada pelo Governo estadual.

GRANDES MANANCIAIS — Em quase toda a Bahia a água é abundante. Na região do Recôncavo, por exemplo, o abastecimento é assegurado pelas bacias hidrográficas dos rios Joanes, Jacuípe, Pojuca e significativas reservas subterrâneas. Em face do vertiginoso crescimento dessa área, o sistema de abastecimento de água e a rede de esgotos que a ela servem estão atualmente sendo ampliados.

Grande é o número de municípios que já possuem serviços de água e esgoto. No momento, estão sendo implantados esses sistemas em dezenas de outras localidades.

Todo esse trabalho vem sendo executado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. — EMBASA — (subsidiária do Governo do Estado), em convênio com a **SUDENE.**

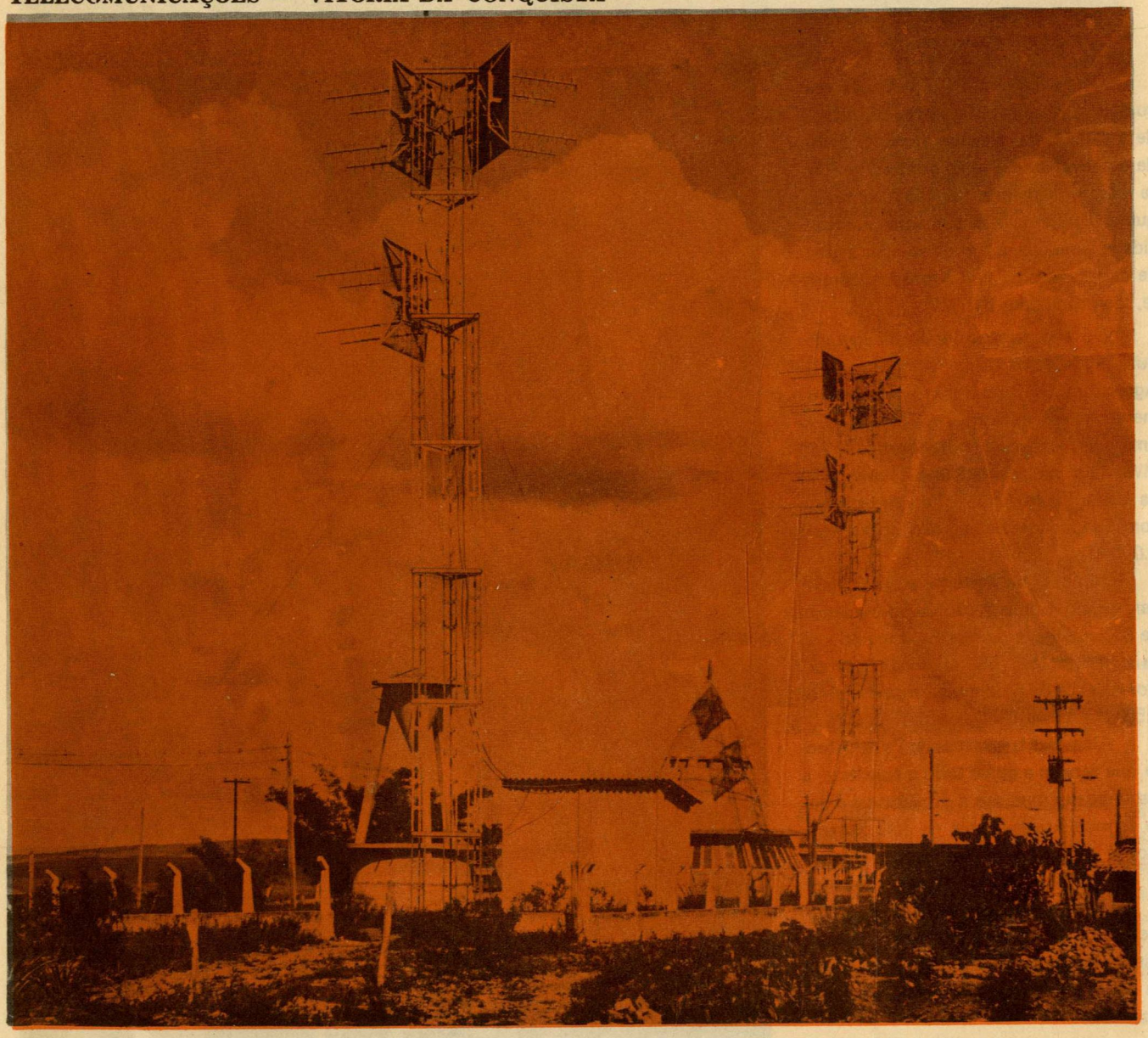
VIAS DE INTEGRAÇÃO — Um sistema de rodovias federais bem asfaltadas liga a Bahia às diversas regiões do País. O sistema é composto pelas BRs—116, 101, 110 e 242.

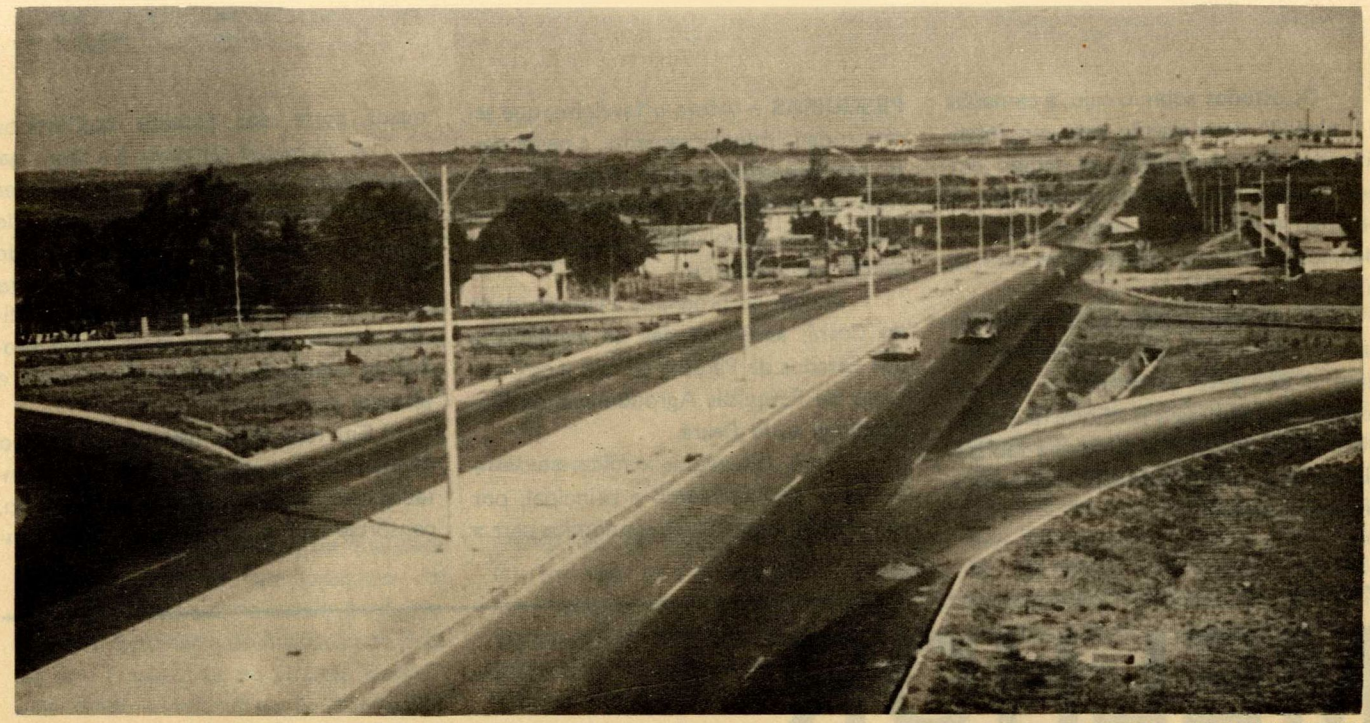
A ligação com as demais capitais do Nordeste é feita pela 101 - a "translitorânea", cuja construção já está na fase final —, 116 e 110. A BR—101 e a 116 seguem também para o Centro-Sul. Para o Centro-Oeste, em direção a Brasília, vai-se pela BR—242, que corta o Estado na direção este-oeste, penetrando nas principais zonas de minérios e cereais da Bahia.

Todas essas rodovias ou cruzam ou têm conexão com a BR—324, que começa em Salvador e termina em Feira de Santana. Ela distribui a maior parte das estradas do sistema interno do Recôncavo e canaliza para essa área o tráfego externo, sendo por isto considerada como o "eixo rodoviário".

O sistema estadual é formado pelas estradas BA—093, 533, 001, 525, 538, 539, 849, 245, 857, 536, 099, 847 e 531,

TELECOMUNICAÇÕES — VITÓRIA DA CONQUISTA





BR - 324 — FEIRA DE SANTANA

que permitem a interligação da maioria dos municípios baianos.

A Viação Férrea Federal Leste Brasileiro — VFFLB —, subsidiária da Rede Ferroviária Federal S.A. — REFESA — é responsável pelo setor Ferroviário do Estado. As principais linhas são: a Tronco, Salvador — Alagoinhas (123 km); a Norte, Alagoinhas—Pripriá/SE (428 km); a Centro, Alagoinhas Paulistana/PI (653 km); a Sul, Mapele—Monte Azul/MG (855 km); e a Centro-Sul, Iaçu—Senhor do Bonfim (399 km).

O porto de Salvador por suas dimensões e pelo movimento de importação e exportação, é um dos maiores do Brasil. Atualmente está sendo construído o porto de Aratu, cujo funcionamento deverá acontecer no próximo ano. Existem ainda na Bahia, além do porto de Ilhéus, diversos terminais marítimos de menor importância.

Encontram-se em funcionamento no território baiano doze aeroportos comerciais, entre os quais sobressai o de Salvador, atualmente em fase de internacionalização. Afora isto, o Estado conta ainda com 108 campos de pouso.

Quanto às telecomunicações, os serviços telefônicos de Salvador foram duplicados. Através dos sistemas de microondas e telex, esta capital comunica-se com as principais sedes municipais do Estado. Por meio da EMBRATEL, a Bahia mantém contato com o resto do País e com o exterior.

MELHOR APROVEITAMENTO DAS PLANTAS XERÓFITAS

Os estudos sobre o caju, a carnaúba e o algodão perene serão, este ano, intensificados pela **SUDENE**, ao tempo em que iniciará outros sobre o faveleiro. O objetivo é melhorar a produtividade de algumas espécies ou conhecer as características de outras.

Em trabalho conjunto com Univerdades e órgãos estaduais e federais da Região, a **SUDENE** já chegou a algumas conclusões relativas à melhoria da produtividade do algodoeiro mocó e à fabricação de uma cera de carnaúba mais pura e de melhor aspecto.

PESQUISAS — Afora o faveleiro, que será estudado minuciosamente, a partir deste ano, as pesquisas sobre as plantas xerófitas do Nordeste se desenvolvem há algum tempo, envolvendo estudos agronômicos e tecnológicos.

Atuam no programa a Universidade do Ceará, as Secretarias de Agricultura dos Estados da Paraíba e Piauí e os Institutos de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco e do Ceará.

Entre as lavouras xerófitas estudadas, avulta o algodão como a principal, por sua grande importância econômica para a maior parte dos Estados nordestinos.

A variedade estudada é a **marie galante** (mocó) perene, concentrada nos sertões de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. Estão sendo conduzidas pesquisas de melhoramento dessa variedade, tendo em vista as condições de solo e água das áreas onde é produzida, adubação, fertilização artificial e técnicas de cultivo.

Em relação às técnicas de cultivo empregadas, as pesquisas têm sido orientadas com vistas à intensidade de plantio, consórcio com outras espécies, poda e incremento de produtividade por área cultivada.

Os cajueiros ocupam amplas faixas de terras arenosas do litoral nordestino, especialmente nos Estados de Pernambuco e Ceará. Em Pernambuco, localizam-se ainda na zona do agreste e, no Ceará, — onde o caju é o segundo produto de exportação — atingem o médio e baixo vale do rio Jaguaribe, onde adquirem maior importância econômica.

A seleção de matrizes mais produtivas, consorciadas com outras espécies frutícolas ou oleaginosas, além de pesquisas sobre o valor nutritivo, recuperação e industrialização de produtos do caju — vitamina C, por exemplo — são os objetivos dos trabalhos relativos a esta xerófita.

Os carnaubais se estendem, do Maranhão à Bahia, indo até o oeste de Goiás, mas, em termos de aproveitamento, se concentram nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Seu principal produto é a cera, de variada aplicação industrial, particularmente no exterior.

Os estudos desenvolvidos pela **SUDENE** definirão técnicas mais apuradas na produção da cera e os efeitos das condições meteorológicas sobre o teor de cera nos "olhos" das folhas. Já foi testada a utilidade das folhas da carnaúba na produção de celulose. A experiência apresentou bons resultados.

Em consequência desses trabalhos, conseguiu-se produzir um tipo de cera mais clara e mais pura, e mais recomendável, portanto, para a exportação.

TRANSPORTES COLETIVOS EM ANALISE

O Sr. Aloísio Didier, na qualidade de Superintendente em exercício da **SUDENE,** discursou na sessão de abertura do "II Seminário de Avaliação do Estudo dos Transportes no Grande Recife", salientando a importância do planejamento no equacionamento dos problemas de tráfego da metrópole pernambucana.

O estudo — totalmente financiado com recursos da **SUDENE,** no montante de Cr$ 2 milhões — envolve a capital pernambucana e mais oito municípios, e foi contratado pela Autarquia, em março passado, pretendendo encontrar a solução para o problema a curto, médio e longo prazo. Foram realizadas pesquisas sócio-econômicas a respeito das empresas concessionárias, da população atendida e dos fluxos de tráfego. Todo esse material foi devidamente analisado.

O Seminário, promovido pela **SUDENE,** realizou-se no Recife, nos dias 28 e 29 de dezembro passado, contando com a participação de técnicos de 15 organismos federais, estaduais e municipais do Nordeste, além de grupos especializados em transportes e da equipe de especialistas em transportes da **SUDENE** — composta de engenheiros com pós-graduação em engenharia de tráfego, na Inglaterra.

Foram estes os órgãos e entidades que se fizeram representar no Seminário: Secretarias dos Transportes e de Coordenação e Planejamento e o Departamento de Estradas de Rodagem, de Pernambuco; Secretaria do Planejamento, da Bahia; Secretaria do Planejamento e Cia. de Transportes Urbanos, do Recife; Grupo Executivo da Política dos Transportes (GEIPOT), Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; Departamento Nacional de Estradas de Ferro; Rede Rodoviária Federal; Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, do Ministério dos Transportes; Instituto de Planejamento e Economia Aplicada, do Ministério do Planejamento; e Administração do Porto do Recife e Departamento de Terminais Rodoviários, ainda de Pernambuco.

PRONUNCIAMENTO — Dando início aos trabalhos do Seminário, assim se pronunciou o Superintendente Aloísio Didier:

"A ciência e consciência do grande desafio engendrado pela moderna sociedade urbana levaram a **SUDENE** a atentar para a problemática do transporte de massa no Nordeste, tomando como ponto de partida o Grande Recife. Para tanto, está promovendo, desde março do corrente ano, através de contrato com a empresa Wit-Olaf Prochnik — Arquitetura e Planejamento — um estudo em profundidade das condições do tráfego viário nos nove municípios incluídos na Área Metropolitana do Recife.

O objetivo do trabalho é identificar os problemas vinculados à matéria, analisá-los e propor soluções a curto, médio e longo prazo, de modo a oferecer à população, direta ou indiretamente envolvida, transporte rápido, confortável e econômico.

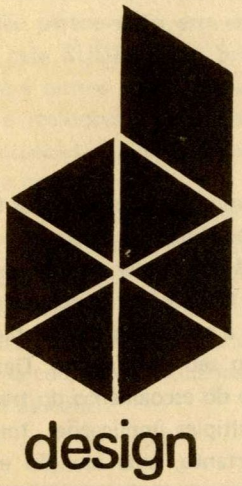
A importância de que se reveste um trabalho dessa ordem é facilmente constatável — acrescentou. Trata-se, a rigor, de iniciativa pioneira no Brasil em termos de transporte de massa, abrangente de todo um complexo de fluxo viário. Para que se aquilate sua dimensão e a maneira correta com que vem sendo conduzida a pesquisa, basta assinalar-se que o GEIPOT já demonstrou interesse em participar conjuntamente com a **SUDENE** em futuros cometimentos semelhantes, naquelas cidades onde se façam indicados tais estudos, já com subsídios fornecidos pela experiência em curso.

Há que cuidar, por conseguinte, de dotar o Grande Recife dos meios mais indicados à superação dos problemas gerados pelo seu crescimento. Dentre esses, avulta o do escoamento do tráfego, com suas múltiplas implicações. Imperiosa se faz, portanto, uma atenção especial ao planejamento, a fim de que as medidas precipitadamente encontradas não venham a se constituir, no futuro, em pseudo-soluções, com toda uma carga de prejuízos e agravantes.

Em outras palavras: compete-nos cuidar, no presente, da busca de soluções atuais e futuras, a fim de evitarmos o aumento das "condições de desconforto e angústia" a que se refere o Ministro Reis Velloso, do Planejamento, que também afirmou: "seria irrealista e contraproducente adotar medidas mais severas de limitação de acesso de automóveis ao centro da cidade sem existirem sistemas de transporte públicos de alta velocidade e grande capacidade".

São essas medidas que estamos buscando para o caso em pauta. O fenômeno da urbanização é irreversível no mundo inteiro. Cabe-nos tornar humanamente habitáveis nossas cidades, de uma maneira racional e científica".

O Superintendente em exercício afirmou aos participantes do Seminário que ali teriam a oportunidade de analisar minuciosamente as etapas já cumpridas do trabalho em plena execução. "Cumpriremos um roteiro firme e objetivo ao longo do planejamento, das pesquisas e do seu tratamento, onde vamos encontrar dados e conclusões de alta relevância para a escolha de rumos futuros e certos. E quando tivermos em mãos todo um manancial informativo cientificamente processado, poderemos cogitar, inclusive, do acesso a recursos do PROGRES, programa em tão boa hora lançado pelo Governo Médici e que vem ao encontro da sociedade eminentemente urbana já em vias de predominância no Brasil" — concluiu.



DESENHO INDUSTRIAL ELEMENTO DE EXPORTAÇÃO

A exportação de um produto requer cuidados especiais, com vistas à sua boa aceitação no mercado a que se destina. Antes mesmo da qualidade, é necessário que ele tenha uma apresentação atrativa e funcional, tanto na forma como na cor e na embalagem. São estes os fatores mais importantes, pois, segundo especialistas no assunto, o consumidor dá preferência aos produtos que têm melhor aspecto externo.

Nos países para onde são exportados, tais produtos, geralmente, são apresentados em feiras e exposições internacionais, catálogos e literatura especial. Também nestes casos, se não tiverem uma aparência agradável, não conseguem despertar o interesse dos compradores. E, quando isto acontece, as críticas dos importadores recaem sobre o mal acondicionamento e a falta de atrativo nas embalagens.

Para evitar esses vexames é preciso que se faça uso do desenho industrial. Vários países já o fizeram. O Japão, por exemplo, a partir do fim da segunda grande guerra, pretendendo expandir suas exportações, entendeu que o desenho industrial era um dos mais importantes elementos para que o produto obtivesse boa aceitação, e criou o Instituto Japonês de Desenho Industrial — JIDA.

Nos Estados Unidos há um programa de desenho industrial que funciona desde 1930. A Inglaterra, por sua vez, fundou, em 1944, o Conselho de Desenho Industrial. Enfim, diversas outras nações possuem entidades ligadas a esse assunto.

No Brasil já funcionam, há algum tempo, o Instituto de Planejamento de Produtos Industriais — IPPI —, em Minas Gerais, e a Escola Superior de Desenho Industrial, na Guanabara. Também, em São Paulo está sendo criado um Centro, com o mesmo objetivo.

SUDENE PROMOVE SEMINÁRIO — Com o fim de despertar o empresário nordestino para esse aspecto da exportação, devido ao crescente número de produtos da Região que estão sendo vendidos no exterior, a **SUDENE** promoveu, durante o período de 15 a 19 de janeiro último, no Recife, um Seminário Internacional de Desenho Industrial para Exportação.

A coordenação dos trabalhos esteve a cargo do Núcleo Central de Promoções de Exportações — PROMOEXPORT — da Assessoria de Cooperação Internacional da **SUDENE**, juntamente com o seu Departamento de Recursos Humanos. Significativa colaboração foi dada pelos seguintes órgãos e entidades: Ministério das Relações Exteriores, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — UNDP —, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial — UNIDO —, Centro Internacional de Comércio — UNCTAD/GATT —, Associação Brasileira de Desenho Industrial — ABDI —, Instituto de Arquitetos do Brasil/Seção de Pernambuco — IAB/PE — e Universidade Federal de Pernambuco — UFP.

Participaram do conclave empresários, professores, estudantes e profissionais de desenho, jornalistas, administradores e representantes de órgãos federais estaduais do Centro—Sul e do Nordeste do Brasil.

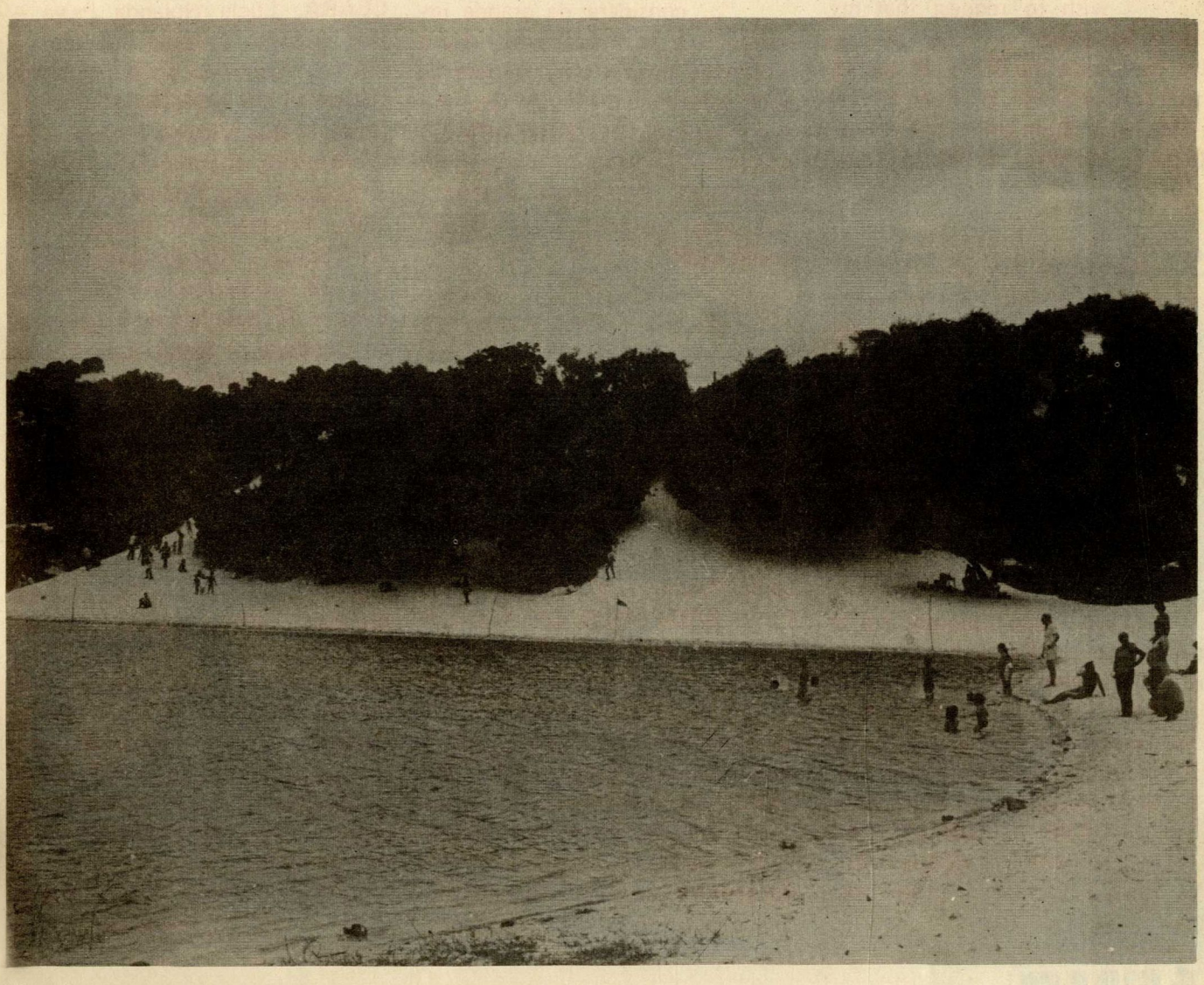
As conferências foram pronunciadas por especialistas da UNIDO, do UNCTAD/GATT e pelo presidente da ABDI.

O Seminário demonstrou aos participantes a importância do desenho industrial nas empresas manufatureiras do Nordeste, bem como sua contribuição para o aumento das oportunidades industriais, por meio da criação de novos produtos ou melhoramento dos já existentes.

Outro resultado positivo do encontro foi o intercâmbio de experiências entre técnicos brasileiros e estrangeiros. Entre os objetivos do Seminário figurou o exame da viabilidade de se instalarem unidades de ensino de desenho industrial no Nordeste.

BAHIA — A LAGOA DO ABAETÉ

"O Abaeté tem uma lagoa escura, arrodiada de areia branca". Assim se referiu Dorival Caymi, em uma de suas composições sobre a famosa "Lagoa do Abaeté", grande ponto de atração turística da Bahia, a respeito da qual existem várias lendas.



ATENÇÃO — Avisamos aos nossos leitores de São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e da cidade mineira de Montes Claros, que, desde 1º de setembro, as remessas de **SUDENE INFORMA** deixarão de ser feitas pelo Correio, razão porque os exemplares desta publicação deverão ser solicitados diretamente pelos interessados nos Escritórios da **SUDENE** localizados nas referidas cidades, e cujos endereços figuram na contracapa da Revista.

correspondência

"I wish to request that my name be placed on your mailing list to receive the **SUDENE NEWS** on a regular basis". Dr. C.W. Minkel — Michigan State University — East Lansing Michigan 48823 — USA.

"A fim de que nossa Assessoria de Planejamento e Coordenação — APC, possa dispor de informações subsidiárias, vimos solicitar a V. Sas. a especial fineza de nos remeter a Revista **SUDENE INFORMA.**" Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo — Minas Gerais.

"Face nosso interesse em acompanhar o desenvolvimento do Nordeste, como investidores naquela Região e porque desejamos estudar novos empreendimentos com o benefício dos incentivos fiscais oferecidos, solicitamos nos enviar a Revista **SUDENE INFORMA**". SÃO PAULO ALPARGATAS S.A — Rua Dr. Almeida de Lima — 1130 — São Paulo — SP.

"... considera de grande importância a seus associados, que a Biblioteca possua uma Revista de porte informativo e imparcial como se apresenta **SUDENE INFORMA**". ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MOGI—MIRIM — Rua Chico Venâncio — 63 — Mogi-Mirim — SP.

Acusamos ainda o recebimento de cartas de vários leitores e entidades, solicitando a assinatura da Revista **SUDENE INFORMA: BRASÍLIA:** Eli Bezerra de Oliveira — Caixa Postal — 07-0273 — Plano Piloto. **SÃO PAULO:** Zélia Maria de Carvalho — Biblioteca Municipal de Tambaú — Rua João Gody — 164 — Tambaú; Paulo Marcelo Amaral Sales — Praça Moringaba — 167 — Jardim Europa — Capital. **RIO DE JANEIRO:** Raul Ribeiro de Carvalho — Rua Barão de Aparecida — 219 — Sapucaia. **PIAUÍ:** Maria do Socorro Sá Camarço — Rua Dr. Manoel Rodrigues — s/n. — Oeiras. **CEARÁ:** Lúcia Holanda Paiva — Rua Coronel Antonio Joaquim — 1951 — Limoeiro do Norte. **RIO GRANDE DO NORTE:** Alberto da Costa — Rua Vivaldo Pereira — 89 Cerro—Corá, Clodomiro Araújo de Souza — Rua Frei Miguelinho — 189 — Parelhas; João Bosco de Oliveira Souza — Rua Joaquim Clemente — 39 — Umarizal; Manoel Soares Filho — 7º Batalhão de Engenharia de Combate — Natal, Luiz Carlos Caldas de Rubim Costa — Rua Pedro Velho — 119 — Mossoró. **PARAÍBA:** José da Guia Ferreira Nóbrega — Rua Vigário Virginio — 145 — Campina Grande. **SERGIPE:** Valmir da Conceição Santos — Rua São Cristovão — 787 — Aracaju, Elda Maria Menezes — Rua Zaqueu Brandão — 408 — Aracaju. **BAHIA:**

José Victório Costa Lima — Rua Patrício São Paulo — s/n. — Santa Bárbara; Antonio Freitas Bárbara — Rua Jaime Azevedo — 01 — Santa Bárbara; Carlício Valadares da Costa — Rua do Cruzeiro — 4 — Santa Bárbara; Antonio Bispo da Silva Filho — Rua General Pederneira — 133 — Canavieiras.

BAHIA - Os Famosos Quitutes

A cozinha baiana é uma das mais famosas e variadas do mundo. Representa uma das importantes heranças que o negro africano nos deixou. Em qualquer rua de Salvador encontram-se as famosas baianas caracterizadas, com seu tabuleiro repleto de quitutes os mais deliciosos.

Aplique na região que mais cresce no Brasil.

Escolha SUDENE.

Motivo 1:

Seu investimento no Nordeste conta com três grandes suportes:

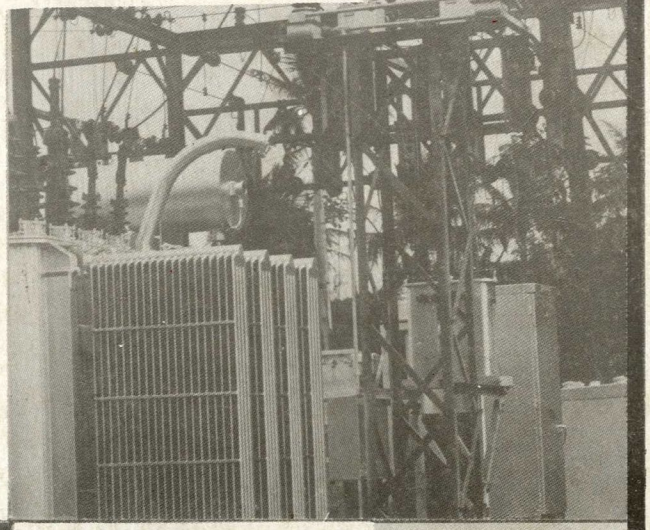
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE–SUDENE

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

GOVERNOS DOS ESTADOS DA ÁREA DA SUDENE

Motivo 2:

ENERGIA ELÉTRICA



Motivo 3:

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Motivo 4:

AGRICULTURA

Nordeste Hoje.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura